

Residência de Azurém com novo espaço multifuncional

O novo espaço serve agora para confeção, consumo de refeições e convívio dos estudantes residentes.

SASUM
PÁG. 3

Primeira Cátedra Não Académica em Portugal

UMinho e Grupo CASAIS lançam Cátedra pioneira para a Construção Digital e Sustentável.

ACADEMIA
PÁG. 24

“Vozes Sobre a Cidade” regressa aos Escadórios do Bom Jesus

A 23.ª edição do concerto acontece a 28 de junho e tem entrada livre.

CULTURA
PÁG. 25

Encontro Nacional na UMinho traça novos caminhos para a ação social no ensino superior

SASUM
PÁG. 02

O encontro reuniu responsáveis de várias instituições do país para um debate centrado nos modelos de gestão e nos desafios crescentes enfrentados pelos serviços de apoio aos estudantes.

UMDicas

EDIÇÃO 203 • JUNHO 2025

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Adriana Sampaio e Alexandra Seixas falam da UMind

PÁG. 07 A 12

ENTREVISTA

“

A UMind representa uma mudança de paradigma ...

PUB



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

SASUM
app

Faz já o
download
e inscreve-te



Nota:

Para te inscreveres na app dos SASUM, deves utilizar o teu email de aluno: xxxxxx@aluno@alunos.uminho.pt



PUB

UMI
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

Encontro Nacional na UMinho traça novos caminhos para a ação social no ensino superior

Dirigentes alertam para riscos financeiros e operacionais num setor em crescimento sem reforço de meios.

ENCONTRO SAS

A Universidade do Minho acolheu, no dia 6 de junho, o II Encontro de Administradores de Ação Social das Universidades Públicas Portuguesas, reunindo responsáveis de várias instituições do país para um debate centrado nos modelos de gestão e nos desafios crescentes enfrentados pelos serviços de apoio aos estudantes.

O encontro decorreu no auditório do IB-S – Instituto de Ciências e Inovação para a Bio-sustentabilidade, no campus de Gualtar, e contou com a presença de representantes dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) – entidade organizadora –, bem como da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade do Porto (SASUP), Universidade de Coimbra (SASUC), Universidade de Aveiro (SASUA), ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Universidade de Lisboa, Universidade de Évora e Universidade dos Açores.

Na sessão de abertura, a administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, destacou a importância do encontro como espaço de partilha e desenvolvimento conjunto: “Esperemos que este seja um momento de crescimento para todos, um momento de troca de ideias e de aprendizagem. E que estas possam contribuir para a melhoria dos serviços”, afirmou.

Durante a manhã, os SASUM apresentaram o seu modelo de gestão direta, ainda predominante, mas já sob pressão com a entrada em funcionamento de duas novas residências universitárias que duplicarão a oferta de camas. Foram também apresentadas alternativas de gestão, com base num estudo da Deloitte (2021), que analisa diferentes práticas na área da ação social.

Um dos temas centrais foi o impacto desta expansão da capacidade de alojamento na UMinho, que traz consigo novos desafios de gestão e operação. “Será que continuamos a cumprir os nossos objetivos? Precisamos de novos modelos ou basta evoluirmos nos que temos?”, questionou Alexandra Seixas, sublinhando a importância de uma reflexão conjunta sobre o futuro da ação social no ensino



O encontro decorreu no auditório do IB-S, no campus de Gualtar.

superior. Heliana Silva, diretora do Departamento de Apoio ao Administrador dos SASUM, acrescentou: “Gerir estruturas de grande escala com recursos limitados obriga-nos a repensar os modelos e o futuro.”

Durante a apresentação, foram ainda discutidos os modelos e principais instrumentos de gestão (protocolos, prestação de serviços, subcontratação), bem como os respetivos prós e contras. A gestão direta permite maior controlo e alinhamento com a missão institucional, mas implica riscos operacionais, financeiros e de sustentabilidade a longo prazo. Por outro lado, a concessão pode libertar recursos e trazer know-how especializado, embora acarrete

riscos de perda de controlo, falhas contratuais e necessidade de estruturas de monitorização robustas. “Às vezes, pensamos que ao concessionar deixamos de ter um problema, mas os desafios da gestão contratual podem ser ainda maiores”, alertou Heliana Silva.

O debate que se seguiu revelou realidades muito distintas entre instituições. O administrador da Universidade de Lisboa, Pedro Simão, partilhou as dificuldades em manter os serviços em exploração direta, sobretudo na área alimentar, devido à escassez de mão de obra qualificada:

“Neste momento, temos apenas duas unidades alimentares em exploração direta. As restantes operam com fornecedores externos, porque não

conseguimos contratar cozinheiros ou assistentes por valores compatíveis com o custo de vida em Lisboa.”

Na área do alojamento, o desafio é comum: crescimento acelerado da oferta sem financiamento correspondente. Além das dificuldades financeiras, foi destacada a responsabilidade civil direta dos administradores perante incidentes, bem como os elevados custos de manutenção de equipamentos modernos e complexos, muitas vezes fornecidos por empresas internacionais com difícil acesso técnico. O debate permitiu um diagnóstico claro: o modelo de ação social está sob enorme pressão em todo o país. Constrangimentos financeiros, escassez de pessoal, exigências técnicas cada vez mais complexas e a incerteza quanto aos apoios do Estado foram identificados como barreiras críticas à planificação a médio e longo prazo. Ainda assim, a colaboração entre instituições, através de grupos de trabalho e partilha regular de práticas, foi reconhecida como uma força essencial para a construção de soluções sustentáveis.

O encontro culminou numa reflexão alargada sobre o futuro da ação social no ensino superior e sobre o modelo institucional que a deve sustentar. “Temos de deixar de ser vistos apenas como ‘quem serve refeições’ ou ‘quem tem quartos’. A ação social deve ser reconhecida como uma função estratégica das universidades, ao serviço da equidade, do sucesso académico e do desenvolvimento humano”, defendeu o diretor dos SASUP, Miranda Coelho.

O Encontro deixou claro que não existem soluções fáceis nem universais, mas sim uma vontade coletiva de mudança. A partilha aberta de experiências — das dificuldades às inovações — fortaleceu a rede de colaboração entre instituições. Com a promessa de continuar a reflexão nos próximos encontros, os participantes saíram de Braga com uma certeza partilhada: o futuro da ação social no ensino superior exige coragem institucional, compromisso político e investimento real.



Durante a tarde, a comitiva visitou a reitoria da UMinho e a Biblioteca Pública de Braga.

Residência Universitária de Azurém com novo espaço multifuncional para refeições e convívio

A intervenção está integrada na política de melhoria contínua do bem-estar dos residentes.

ALOJAMENTO

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) inauguraram recentemente um espaço renovado na Residência Universitária de Azurém, em Guimarães, que passa agora a servir uma dupla função: espaço de confeção e consumo de refeições e zona de convívio para os estudantes residentes. A intervenção, integrada na política de melhoria contínua do bem-estar dos residentes, representa mais um passo na valorização da qualidade dos serviços prestados aos estudantes da Universidade do Minho.

O novo espaço multifuncional foi alvo de uma remodelação profunda, que incluiu a modernização do mobiliário, a instalação de uma cozinha com placas de indução, micro-ondas, arcas e frigoríficos, melhorias na iluminação e reorganização funcional da sala. Os residentes podem agora preparar e consumir as suas refeições com toda a comodidade e segurança, beneficiando, simultaneamente, de momentos de partilha e convívio num espaço totalmente renovado e confortável.

A nova sala é também utilizada para o estudo em grupo ou como espaço de lazer, ideal para jogos de mesa e momentos de descontração. A renovação do espaço resultou não só da necessidade de disponibilizar aos residentes uma cozinha condigna, como do permanente

diálogo entre os SASUM e a Comissão de Residentes.

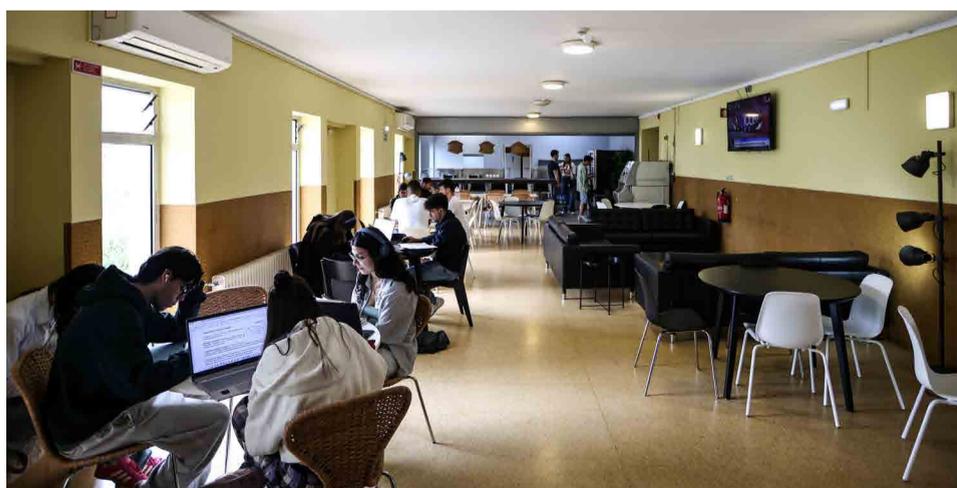
Luiz Alexandre, coordenador da Comissão de Residentes de Azurém, reconhece que “este novo espaço representa um importante passo na melhoria da qualidade de vida dos residentes, onde se pode cozinhar, conviver e relaxar em conjunto.”

Para os SASUM, esta intervenção reflete o compromisso em criar ambientes mais acolhedores, funcionais e promotores de um serviço de maior qualidade.

Carlos Almeida, diretor do Departamento de Apoio Social, considera que o novo espaço “deve ser ponto de encontro dos residentes, facilitando as relações interpessoais e a vida em comunidade, promovendo a criação de laços e o apoio mútuo”, deixando claro que “as residências universitárias devem disponibilizar alojamento a custos acessíveis, mas também afirmar-se como lugares de integração e desenvolvimento pessoal”.

A obra insere-se num plano mais alargado de intervenção e valorização das infraestruturas residenciais da UMinho, que tem vindo a incluir requalificações de quartos e espaços comuns, reforçando o conforto e as condições do alojamento estudantil, contribuindo para o bem-estar, inclusão e sucesso académico dos estudantes.

BRUNO LEMOS



A nova sala é também utilizada para o estudo em grupo ou como espaço de lazer.

Yoga gratuito nos campi da UMinho reforça bem-estar da comunidade académica

Atividade decorrerá entre nos meses de junho e julho.

UMIND

Durante os meses de junho e julho, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) promovem sessões de yoga gratuitas nos complexos desportivos de Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães), abertas a toda a comunidade académica – estudantes, docentes e funcionários. A iniciativa integra o projeto UMind – Saúde Mental e Bem-Estar na UMinho, com o objetivo de contribuir para o bem-estar físico e emocional, reduzindo o stress e promovendo o foco e a concentração.

A iniciativa tem sido bem acolhida pela comunidade académica, tendo já gerado diversas reações positivas.

As mensagens recebidas reforçam,

sobretudo, a importância de iniciativas de bem-estar no ambiente universitário.

Horários e locais:

Quartas-feiras: 18h30

Complexo Desportivo de Gualtar

Quintas-feiras: 18h15

Complexo Desportivo de Azurém

A participação é livre e os tapetes de yoga são disponibilizados no local, permitindo a adesão espontânea de todos os interessados.

Mais informações estão disponíveis nos balcões de atendimento dos Complexos Desportivos UMinho Sports.

REDAÇÃO

UMI
uminho sports

YOGA
nos campi

AULAS DE YOGA GRATUITAS

QUARTAS-FEIRAS 18:30 GUALTAR COMPLEXO DESPORTIVO	QUINTAS-FEIRAS 18:15 AZURÉM COMPLEXO DESPORTIVO
--	---

HEALTHY CAMPUS
FISU
PLATINUM CERTIFIED

UMIND
SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR NA UMINHO

SASUM requalificam residências para melhorar a vida dos estudantes

As melhorias têm como objetivo tornar os espaços mais confortáveis e funcionais.

ALOJAMENTO

As residências universitárias da Universidade do Minho estão a ser alvo de um amplo processo de renovação, promovido pelo Departamento de Apoio Social dos Serviços de Ação Social da UMinho (SASUM). As intervenções visam reforçar o compromisso da instituição com o bem-estar dos estudantes, através da modernização de equipamentos, da substituição de mobiliário e da introdução de soluções inovadoras que elevam a experiência residencial.

Investimento na modernização dos espaços

Nos últimos meses, os SASUM têm conduzido um conjunto de melhorias significativas, com o objetivo de tornar os espaços mais confortáveis e funcionais. Entre as intervenções destaca-se a substituição de vários frigobares nos quartos, bem como de micro-ondas nas áreas comuns e a disponibilização de novos aspiradores para uso partilhado pelos residentes.

Nova lavandaria com aplicação digital

Entre as inovações introduzidas no presente ano letivo, está a implementação de um sistema de lavandaria self-service, em todas as residências, com aplicação móvel. Através da plataforma digital, os estudantes podem reservar máquinas, verificar a disponibilidade em tempo real e receber notificações ao término do ciclo de lavagem ou secagem. Esta funcionalidade permite reduzir filas de espera, otimizar recursos e facilitar a gestão do tempo dos residentes.

Um dos investimentos mais relevantes

foi a aquisição de 600 novos colchões, representando uma melhoria direta em quase metade da capacidade total das residências universitárias.

Na Residência Universitária de Azurém, em Guimarães, foi ainda criada uma cozinha e sala de refeições comum, totalmente renovada e equipada, pensada para promover o convívio e facilitar a confeção e preparação de refeições em melhores condições. Este novo espaço partilhado responde a uma necessidade identificada pelos próprios estudantes e contribui para uma vivência comunitária no contexto universitário.

Foco contínuo na qualidade de vida estudantil

Estas ações integram um plano estratégico de valorização das condições de alojamento na UMinho, refletindo uma aposta clara na qualidade de vida dos estudantes.

“Queremos que as nossas residências sejam mais do que um local de alojamento. Queremos que sejam também espaços de interação social, integração e estímulo ao desenvolvimento de competências académicas e pessoais. E, para isso, é necessário apostar no conforto, bem-estar e condições adequadas para o seu sucesso académico”, afirma Carlos Almeida, diretor do Departamento de Apoio Social dos SASUM.

Com estas medidas, a Universidade do Minho consolida a sua posição como referência no apoio social aos estudantes, promovendo um ambiente universitário mais inclusivo, cómodo e moderno.

BRUNO LEMOS



Ações integram um plano estratégico de valorização das condições de alojamento.

Podcast UMind: Movimento, desporto e bem-estar em destaque no terceiro episódio

Terceiro episódio contou com a participação de Rui Gomes e João Ribeiro.

PODCAST

O terceiro episódio do UMind, o podcast promovido pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), coloca o foco no movimento e na importância da atividade física para a saúde mental e o bem-estar dos estudantes universitários. Com convidados ligados às ciências do desporto e ao desempenho humano, o episódio oferece uma perspetiva abrangente sobre como o corpo e a mente estão profundamente interligados.

Os convidados deste episódio foram Rui Gomes, professor da Escola de Psicologia da UMinho, especialista em adaptação ao stress, rendimento humano e competências de vida. É responsável pelo projeto Escola de Competências de Vida e, ao longo da sua carreira, tem estudado como as pessoas se adaptam ao stress e como o desporto pode ser um campo fértil para treinar competências para a vida; e João Ribeiro, diretor do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, estrutura responsável por dinamizar o desporto na universidade, desde o lazer à competição de alto rendimento, sempre com um olhar atento à formação integral dos estudantes.

A conversa, conduzida por Elsa Moura, abordou os benefícios físicos, psicológicos e sociais do exercício, especialmente em contexto académico, sublinhando como o movimento pode ser um fator determinante na prevenção da ansiedade, depressão e burnout. Rui Gomes falou da importância da literacia em saúde mental, destacando que o movimento

regular não só ajuda a regular emoções, como desenvolve resiliência, autoestima e competências como a gestão de tempo e a capacidade de lidar com o fracasso.

João Ribeiro realçou a evolução do desporto universitário na UMinho e o papel dos SASUM na criação de um ecossistema onde a prática desportiva é acessível, diversificada e adaptada a diferentes perfis. Salientou a aposta em programas que conciliam o rendimento académico com a atividade física, destacando o impacto positivo na motivação e equilíbrio diário dos estudantes.

Um dos pontos fortes da conversa foi a ideia de que o movimento deve ser entendido como uma rotina integrada, e não como uma obrigação ou apenas um meio para atingir resultados físicos. Foram abordados os desafios associados à carga académica, a motivação para a prática de desporto, incentivando o exercício regular, mesmo que breve, e a valorização do prazer associado ao exercício.

Neste episódio falou-se de bem-estar, motivação, rotinas saudáveis, o impacto do exercício na saúde mental e de como tornar o campus da UMinho mais ativo, acessível e equilibrado. Porque, no fundo, cuidar da mente também passa por mexer o corpo.

O UMind é um podcast mensal, integrado no Projeto de Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar da UMinho, e pode ser ouvido na antena da RUM ou em formato digital no site da RUM e dos SASUM aqui: [UMind - Episódio 3](#).

BRUNO LEMOS



O UMind está integrado no Projeto de Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar da UMinho.

A receita do chefe

A receita com todos, para todos!

Simple, rápido e fácil!



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

Doces da Delfina

Sobremesas para todos os momentos!

Simple, rápido e fácil!



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

Massa Carbonara com Cogumelos, Fiambre e Natas

Ingredientes

- 350 g de esparguete
- 200 ml de Natas
- 300 g de fiambre em cubos
- 300 g de cogumelos laminados
- 100 g de queijo parmesão ralado
- 2 dentes de alho picados
- sal e pimenta preta q.b.



Receita do Mês
JUNHO

Modo de Preparação

- Leva ao lume um tacho com água e sal e coze o esparguete de acordo com as instruções da embalagem.
- Coloca um fio de azeite numa frigideira e coloca os alhos picados até aquecer no azeite, acrescenta os cogumelos e tempera com sal e pimenta e salteia cerca de 8 minutos. Acrescenta o fiambre em cubos, mistura e deixa cozinhar cerca de 3 minutos. Acrescenta as natas, tempera com sal e pimenta e deixa ferver.
- Escorre o esparguete e envolve na frigideira. Polvilha com o queijo parmesão, tempera novamente com um pouco de pimenta e volta a envolver bem.
- Desliga o lume e serve de imediato com um pouco mais de queijo parmesão no topo.

Cheesecake Lima Limão

Ingredientes

- Bolachas tipo maria - 400gr
- Natas - 400ml
- Leite condensado - 250gr
- Queijo mascarpone - 200gr
- Manteiga - 200gr
- Açúcar - 100gr
- Lima - 4 un
- Limão - 1 un
- Folhas de gelatina - 6
- Hortelã - 4 folhas



Receita do Mês
JUNHO

Modo de Preparação

- **Base:** Picar a bolacha na picadora e adicionar a manteiga, amassar tudo até formar uma bola.
- Espalhar a massa no fundo de uma forma de fundo amovível, e calcar bem.
- **Recheio:** Demolhar as folhas de gelatina em água fria por 2 minutos, escorrer as folhas e levar ao lume até derreterem. Retirar do calor e reservar.
- Bater as natas em neve aos poucos adicionar o açúcar, batendo sempre até ficarem firmes.
- Misturar leite condensado com queijo mascarpone e mexer, juntar raspas de casca de lima e sumo de lima e limão;
- Misturar tudo com uma vara de arames, junte a gelatina derretida e por fim envolva as natas batidas e leve ao frio para solidificar.
- Decore com fatias de lima e raspas e leve ao frio até servir.



* **Delfina Gomes** é trabalhadora dos SASUM responsável pela oferta de sobremesas do Restaurante Panorâmico

PERCURSOS



Francisco Pereira nasceu e vive em Famalicão há 44 anos. Desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há, precisamente, 20 anos. Atualmente, integra o Departamento de Desporto e Cultura (DDC), uma equipa com cerca de 20 colaboradores.

PERCURSOS

Nesta entrevista, o trabalhador dos SASUM fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, revela como é vivido o dia a dia no DDC e olha para o futuro com “muita esperança e compromisso”. Natural de Oliveira Santa Maria, Vila Nova de Famalicão, Francisco Pereira é licenciado em Gestão do Desporto e está a concluir o mestrado na mesma área. Atualmente é coordenador técnico no DDC.

Desde que chegou à Universidade do Minho, os SASUM tornaram-se a sua casa profissional. Como começou esta jornada?

Comecei como voluntário no Campeonato Europeu de Voleibol em 2004, no Complexo Desportivo de Gualtar, enquanto estudava Gestão do Desporto no ISMAI. No final do evento, entreguei o meu currículo ao Diretor do

Departamento, o Professor Fernando Parente e, em maio de 2005, entrei no Complexo Desportivo de Azurém.

Vinte anos na mesma instituição. O que significa para si celebrar este marco e evoluir dentro dos SASUM?

Iniciei funções em 2005 no atendimento do Complexo Desportivo de Azurém, com um desafio imediato: ser responsável pela secretaria no horário de maior afluência — o final do dia e o encerramento da instalação, onde ganhei competências essenciais. Em 2006, tornei-me técnico das modalidades desportivas. Em 2014, após o Mundial Universitário de Andebol, fui para Gualtar, assumindo mais responsabilidades. Desde 2018, estou na gestão do serviço desportivo.

Quais são, atualmente, as suas principais funções no Departamento de Desporto e Cultura?

Sou o coordenador da atividade desportiva

nas unidades de Braga e Guimarães, com ligação direta ao diretor do departamento. As minhas responsabilidades incluem a gestão técnica e desportiva, a coordenação do secretariado e da receção, bem como a manutenção das instalações e equipamentos.

O maior desafio é assegurar uma oferta desportiva global à academia, gerindo diariamente todos os serviços de acordo com as normas internas e da função pública.

Que mudanças o marcaram mais ao longo destes anos?

A pandemia teve um impacto profundo, quebrando dinâmicas e afetando a prática desportiva. Ainda hoje lidamos com essas consequências.

Como descreveria o impacto do trabalho desenvolvido no DDC?

É, sem dúvida, muito positivo. O nosso trabalho promove a saúde, a atividade

física, o bem-estar e a saúde mental de toda a comunidade académica.

Considero um privilégio o acesso que a comunidade da UMinho têm às instalações desportivas de Gualtar, Azurém e ao Centro de Condição Física de Santa Tecla. Conciliar a vida académica e profissional com o desporto é essencial para um campus mais saudável.

A competição universitária trouxe reconhecimento nacional e internacional à UMinho e à AAUM. Os grupos culturais também têm um papel fundamental na preservação das tradições.

Após 20 anos, o que o continua a motivar? A motivação é essencial. Tal como no desporto, só com empenho e superação é possível alcançar objetivos.

É nos momentos difíceis que nos devemos superar. Ao longo do tempo, ganhamos maturidade, o que nos permite tomar melhores decisões e servir melhor a academia.

O grande desafio continua a ser cumprir a nossa missão: atrair e fidelizar mais praticantes — entre os mais de 20 mil estudantes, 1700 docentes e investigadores, e 700 técnicos e administrativos — promovendo hábitos saudáveis, socialização, espírito de equipa, diversidade e excelência.

Há algum projeto ou iniciativa que o tenha marcado de forma especial?

O reconhecimento da EUSA, em 2017, quando a UMinho foi distinguida como universidade mais ativa da Europa. Também tenho muito orgulho nas conquistas e nos eventos desportivos universitários em que participei ao longo dos anos.

Como vê o futuro? Ainda há objetivos por concretizar nos SASUM?

Sim, continuo com muitos objetivos por alcançar. Hoje tenho uma visão mais consciente e madura, mas mantenho a mesma esperança e compromisso de sempre para melhorar a participação desportiva na universidade.

O que o marcou?

O Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo de 2018.

O que ainda não fez?

Estar presente numa edição das Universíadas.

Ainda tem um grande sonho?

Como diz o poeta: “o sonho comanda a vida”. Ainda tenho muitos por concretizar.

Uma música ou um músico?

Times Like These.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Passear pelo nosso país.

Hobby ou vício?

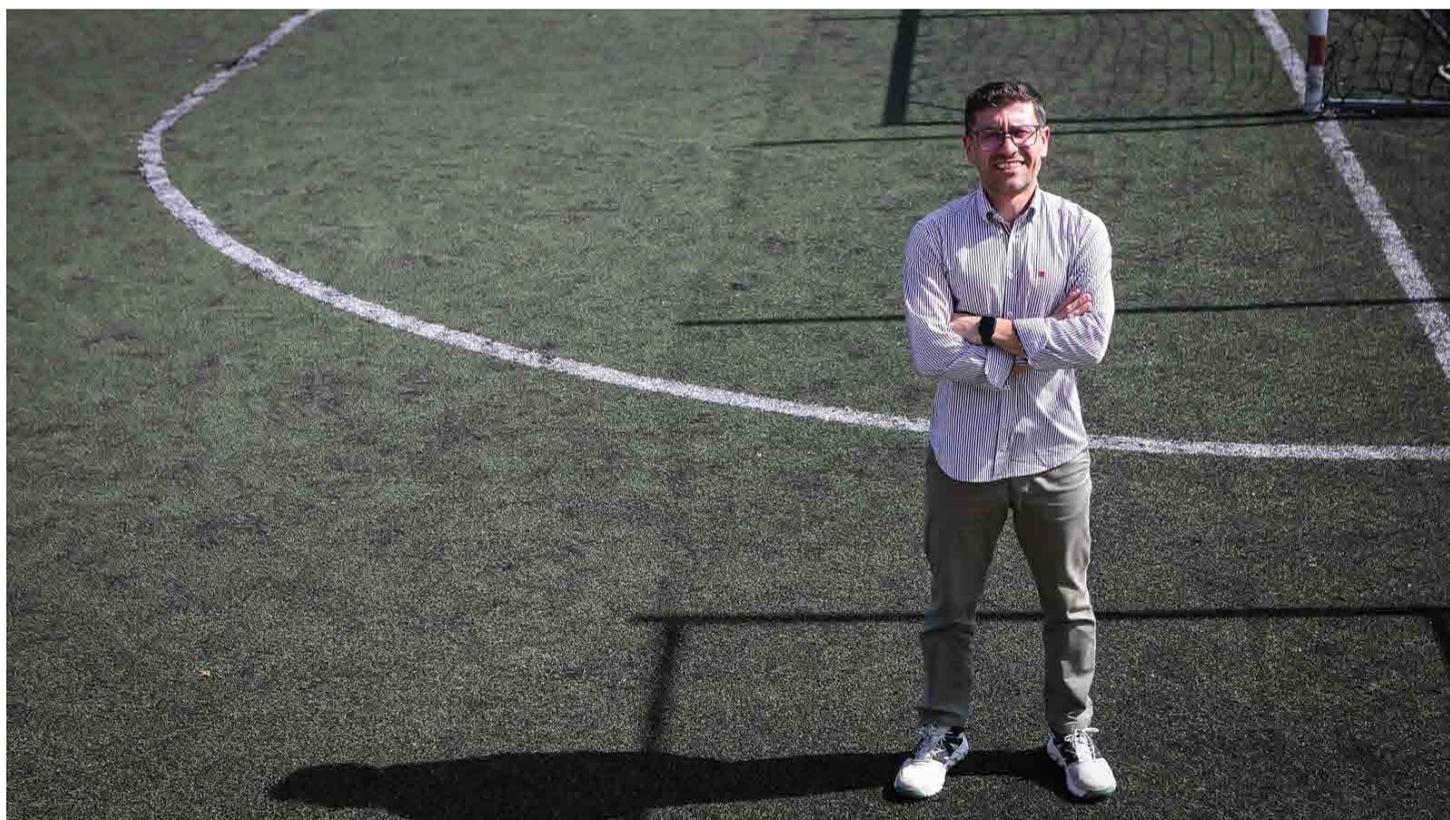
O telemóvel.

Um lugar?

À beira-mar.

A Universidade do Minho?

Uma segunda casa.



NUNO GONÇALVES

“Os teus passos contam” promoveu saúde e integração entre estudantes residentes da UMinho

A ação inseriu-se no Programa de Mentoria em Residências Universitárias.

CAMINHADA

No passado dia 8 de abril, os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) dinamizaram a iniciativa “Os teus passos contam”, através da organização de duas caminhadas simultâneas em Braga e Guimarães, destinadas a todos os estudantes residentes. A atividade decorreu entre as 15h00 e as 17h00, com um percurso acessível e um ambiente descontraído, marcado pela boa disposição e espírito de grupo.

Esta ação inseriu-se no Programa de Mentoria em Residências Universitárias, no âmbito do Projeto da UMinho para a Promoção do Sucesso e Redução do Abandono Escolar no Ensino Superior (SouUMinho), desenvolvido no contexto do Plano de Recuperação e Resiliência.

A organização esteve a cargo da Divisão de Apoio ao Bem-Estar do Estudante (DABE) e do Departamento de Desporto e Cultura (DDC), com o apoio do Departamento Alimentar (DA).

A caminhada foi acompanhada por técnicos desportivos dos SASUM e adaptada a todos os níveis de condição física, promovendo não só a saúde física,

mas também o bem-estar mental e o convívio entre estudantes.

Em Braga, o percurso de 6,4 km ligou a Residência Universitária Lloyd Braga à Residência de Santa Tecla, passando pela Ponte Pedrinha. A caminhada teve uma duração aproximada de 1h12, totalizando 8046 passos.

Em Guimarães, os participantes percorreram cerca de 6 km, ao longo de 1h30, com um total estimado de 9000 passos, num trajeto circular entre a Residência de Azurém e o Parque da Cidade.

A atividade teve como objetivos principais a promoção da atividade física e de hábitos de vida saudáveis, o fortalecimento das competências de interação pessoal e interculturalidade entre estudantes, e também a valorização do convívio em contexto residencial.

No final da atividade, os participantes desfrutaram de um lanche convívio — na Residência de Santa Tecla, em Braga, e na Residência de Azurém, em Guimarães — selando uma tarde marcada pela boa disposição, contacto com a natureza, partilha e espírito de grupo.

BRUNO LEMOS



O ambiente vivido reflete o compromisso da UMinho com iniciativas inclusivas que promovam o bem-estar e o sucesso académico da comunidade estudantil.

O cantinho da psicologia

Por:

Joana Mourão

Psicóloga nos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho

Doutorada em Psicologia Clínica



Universidade do Minho
Serviços de Ação Social



Vamos falar sobre como a Psicologia pode ajudar a lidar com os desafios que a Humanidade enfrenta?

Vivemos transformações sociais, económicas, demográficas, políticas, climáticas e tecnológicas que nos colocam desafios. Há na humanidade atualmente uma tendência de polarização, onde os órgãos de comunicação social e as redes sociais contribuem para a desinformação deixando-nos sem saber em que acreditar. A solidão e o declínio da empatia não ajudam a termos a força e resiliência que nos pedem face aos macroeventos que temos vivido (guerras, pandemias e crises económicas).

O conhecimento da ciência psicológica pode ser usado para prevenir e ajudar as pessoas a lidar com os problemas que enfrentam. Isto acontece não só a nível individual, no trabalho com as pessoas que procuram terapia, mas também no trabalho de grupo de forma a ter impacto num maior número de pessoas. A intervenção também é a nível institucional quando

esse conhecimento é usado ao nível das políticas das instituições, ajudando a lidar com questões, tais como, alterações climáticas, extremismo, ameaças à liberdade, democracia e paz. A ideia é na prevenção e promoção numa abordagem à saúde mental que, não descurando as melhores condições de tratamento às pessoas com perturbação psicológica, se centre também no desenvolvimento de competências que permitam às pessoas lidar com os desafios que enfrentam na sua vida. Essas intervenções devem ser baseadas sempre na evidência da sua qualidade e eficácia, utilizando medidas que suportem a sua avaliação.

A psicologia ajuda-nos a usar o diálogo como uma ferramenta para a promoção de empatia, compreensão mútua e aprendizagem. Dialogar é uma forma de comunicar que visa estreitar as relações entre as pessoas.

Na UMinho, a saúde mental não é apenas um conceito — é um compromisso



NUNO GONÇALVES

A professora Adriana Sampaio, psicóloga e médica, lidera ao lado de Alexandra Seixas, administradora dos SASUM, a UMind, um projeto pioneiro que integra ciência, prática clínica e ação comunitária para responder aos desafios do bem-estar académico.

ENTREVISTA

Numa conversa aberta, Adriana Sampaio e Alexandra Seixas, revelam como nasceu esta iniciativa, os seus pilares estratégicos e o impacto esperado para estudantes, docentes e trabalhadores, num momento em que as universidades se tornam, mais do que nunca, espaços de cuidado e resposta emocional.

Quem é Adriana Sampaio? Pode partilhar connosco um pouco do seu percurso e como se envolveu na área da saúde mental no ensino superior?

Adriana Sampaio: Sou licenciada e doutorada em Psicologia pela Universidade do Minho. Posteriormente, decidi fazer uma formação em Medicina, tendo terminado o Mestrado Integrado em Medicina no IBCAS, na Universidade do Porto, em 2015. Na Universidade do Minho, além da minha formação académica, iniciei o meu percurso como

“

Perante a emergência sanitária e social, a APsi-UMinho viu-se confrontada com a necessidade urgente de redefinir o seu posicionamento estratégico ...

Adriana Sampaio

investigadora de pós-doutoramento e, mais tarde, nesse mesmo ano, integrei o programa “Compromisso com a Ciência 2007” como investigadora auxiliar. Em

2013, fui contratada como professora na Escola de Psicologia da UMinho, cargo que desempenho até ao presente. Embora o meu percurso de investigação



NUNO GONÇALVES

Adriana Sampaio é licenciada e doutorada em Psicologia pela Universidade do Minho desde 2006.

tenha estado, desde o início, fortemente ancorado nas áreas do neurodesenvolvimento e da saúde – com especial ênfase na saúde mental –, foi em 2019 que essa ligação se aprofundou de forma mais direta e interventiva, ao assumir a presidência da Direção da Associação de Psicologia da Universidade do Minho (APsi-UMinho). Este papel revelou-se particularmente desafiante e marcante durante a pandemia de 2020, um dos períodos mais exigentes e transformadores para esta associação. Perante a emergência sanitária e social, a APsi-UMinho viu-se confrontada com a necessidade urgente de redefinir o seu posicionamento estratégico, tanto na Universidade do Minho como no relacionamento com a comunidade envolvente, através de uma multiplicidade de respostas na área da saúde mental. Esta experiência veio reforçar de forma significativa o meu compromisso e envolvimento nesta área, sublinhando a importância da articulação entre a investigação científica e a intervenção clínica como pilares essenciais para uma resposta eficaz.

Como surgiu o Projeto de Promoção

da Saúde Mental e Bem-Estar da Universidade do Minho (UMind) e de que forma se envolveu na sua coordenação?

Adriana Sampaio: O Projeto de Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar da Universidade do Minho, designado UMind, surge como uma resposta integrada e articulada aos desafios identificados no contexto do ensino superior no âmbito da saúde mental. Estive, desde o início, envolvida ativamente no desenvolvimento do projeto, coordenando a equipa responsável pela elaboração da candidatura. Um dos primeiros passos consistiu na realização do mapeamento das respostas já existentes na Universidade do Minho, numa primeira tentativa de identificar lacunas e oportunidades de integração e reforço. Este levantamento foi fundamental para a definição da estratégia de ação e para a construção de um plano articulado a apresentar em sede de candidatura.

Este projeto nasce no contexto do Programa Nacional para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, lançado pelo Governo. Que importância tem esta iniciativa e como se posicionou a UMinho nesse âmbito?

“ O Projeto de Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar da Universidade do Minho, designado UMind, surge como uma resposta integrada e articulada aos desafios identificados no contexto do ensino superior ...

Adriana Sampaio

Adriana Sampaio: Este programa é uma iniciativa do Governo, que procurou intencionalizar, nas instituições de ensino superior, o desenvolvimento e reforço de respostas estruturadas e integradas na área da saúde mental. Curiosamente, a Universidade do Minho já se encontrava, à data, a ensaiar internamente um modelo de articulação mais eficaz entre os Serviços de Ação Social (SAS-UMinho) e a APsi-UMinho, com vista a uma resposta mais coordenada no apoio psicológico à sua comunidade estudantil. Este alinhamento com a estratégia nacional que estava a ser proposta permitiu à UMinho posicionar-se de forma proativa, submetendo uma candidatura que consolidou não só as iniciativas pré-existentes, como permitiu ambicionar e estruturar uma resposta institucional mais articulada.

A saúde mental no ensino superior tem vindo a ganhar cada vez mais atenção. Que mudanças mais sente no panorama atual e que sinais urgentes motivaram a criação deste projeto?

Adriana Sampaio: A saúde mental no ensino superior tem vindo a ganhar uma visibilidade crescente, refletindo uma preocupação com a saúde mental dos estudantes do ensino superior, nomeadamente os elevados níveis de ansiedade, depressão, burnout e comportamentos de risco, identificados em múltiplos estudos. Neste contexto, o Programa Nacional para a Promoção da Saúde Mental foi lançado para apoiar as instituições de ensino superior na criação ou consolidação de mecanismos de apoio psicológico, promovendo abordagens preventivas e estratégias de intervenção adaptadas. Em paralelo, foram implementadas outras medidas, como os Cheques Psicólogo e Nutricionista, que, embora orientadas para facilitar o acesso a cuidados, têm um caráter de implementação mais pontual e, sobretudo, não têm estado articuladas com as respostas que estão a ser consolidadas no contexto do ensino superior.

A UMinho já contava com estruturas como a APsi. O que distingue este projeto de outras abordagens já existentes na universidade? O que vem, de facto, mudar?

Adriana Sampaio: Embora a Universidade do Minho já beneficiasse de estruturas relevantes na área da saúde mental, como a APsi-UMinho, o P5, ou os Serviços de Apoio Clínico dos SAS, a resposta institucional era, até agora, marcada por alguma fragmentação e ausência de um plano coordenado de intervenção. A UMind representa uma mudança de paradigma, tanto ao nível da organização dos serviços como da estratégia de intervenção. Além disso, o que distingue este projeto é a adoção de um modelo integrado baseado no modelo Stepped Care, que permite articular diferentes níveis de apoio – desde a prevenção e literacia em saúde mental até à intervenção clínica altamente especializada – com base nas necessidades reais dos estudantes, no seu grau de autonomia e na sua prontidão para a ajuda.

Na sessão de apresentação do projeto, a 24 de outubro de 2024, o Vice-Reitor, Professor Eugénio Ferreira, destacou a importância de uma visão estratégica para o bem-estar académico. Qual é, na sua perspetiva, a base dessa estratégia?

Adriana Sampaio: Este projeto materializa-se na criação da UMind, que assume como pilares a articulação efetiva entre estruturas institucionais da UMinho, garantindo uma abordagem sistémica e de cooperação efetiva na universidade; a monitorização contínua, com avaliação do impacto das intervenções e mecanismos de ajustamento permanente; a capacitação da comunidade académica, através da promoção de literacia em saúde mental, da redução do estigma e do reforço da participação ativa dos estudantes como agentes de bem-estar; e, sobretudo, a sustentabilidade das respostas, com investimento em recursos humanos e plataformas digitais, que permitam

“ Este projeto materializa-se na criação da UMind, que assume como pilares a articulação efetiva entre estruturas institucionais da UMinho (...) e a capacitação da comunidade académica ...

Adriana Sampaio

continuidade e acessibilidade no apoio prestado.

Com o lançamento do projeto, foi criada a Unidade de Saúde Mental e Bem-Estar. Como funciona esta unidade e como pode a comunidade aceder aos seus serviços?

Adriana Sampaio: A comunidade académica pode aceder aos serviços da UMind através do site dos SAS, onde irão estar disponíveis informações, programas, ferramentas de autoajuda e contactos úteis.

Antes da apresentação oficial, foi lançado um inquérito no âmbito do “Projeto PROMETEU” para caracterizar a saúde mental da academia. Que conclusões retiraram desse inquérito? Como está, afinal, a saúde mental da nossa comunidade?

Adriana Sampaio: Antes da apresentação oficial do projeto UMind, foi lançado um inquérito no âmbito do Projeto PROMETEU, promovido pelo Conselho Geral da Universidade do Minho, com o objetivo de realizar uma caracterização aprofundada da saúde mental e do bem-estar da comunidade académica. Este estudo visou identificar não apenas a prevalência de sintomas de sofrimento psicológico, mas também os fatores de risco e de proteção associados, com base em dimensões pessoais, económicas, socioculturais e ambientais.

Um dos aspetos inovadores do projeto foi o seu foco nas perceções e experiências dos diferentes grupos da comunidade universitária – estudantes, docentes/investigadores e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão (TAGs) – relativamente à saúde mental, ao bem-estar e ao papel da universidade na promoção destas dimensões. Ainda que os resultados finais estejam em fase de análise e validação, os dados preliminares confirmam a relevância de se fornecerem respostas promotoras de saúde mental e bem-estar na UMinho.

Embora a amostra dos respondentes não seja representativa da população da UMinho, os dados obtidos indicam níveis



NUNO GONÇALVES

A UMINd representa um novo modelo de intervenção, flexível e de resposta mais rápida e eficiente, na promoção da saúde mental e do bem-estar dos estudantes.

de sofrimento psicológico significativo, com algumas especificidades nos grupos de participantes e com custos na vida profissional e académica. Este levantamento é crucial para assegurar que a ação multidisciplinar da UMind seja efetivamente orientada pelas necessidades reais da comunidade académica da UMinho, em geral ou considerando grupos específicos. Além disso, fornece uma base empírica sólida para o desenho e ajustamento contínuo das medidas de intervenção, uma vez que se pretende que continue de forma longitudinal e que contribua para a definição de boas práticas, sustentadas

por evidência científica, mas também e sobretudo contextualizadas à realidade da UMinho.

Desde a apresentação oficial, que desenvolvimentos têm sido feitos no âmbito do projeto? Que ações concretas têm vindo a ser implementadas?

Adriana Sampaio: As ações específicas estão sobretudo relacionadas com o reforço dos recursos humanos para este projeto. Além disso, estão em curso a criação de itinerários de acesso às respostas terapêuticas, com fluxogramas de triagem e referênciação clínica, e o desenvolvimento de indicadores de

monitorização e avaliação, que permitem avaliar, em tempo real, a eficácia das intervenções, o acesso aos serviços e a satisfação dos utilizadores, garantindo melhorias contínuas.

Paralelamente, temos já algumas iniciativas em curso, como o podcast Espaço UMind e ações específicas de promoção de literacia em saúde mental, como o encontro com o Guilherme Geirinhas e o artista Samuel Coelho nas comemorações do Dia da Saúde Mental. Estão em curso programas de intervenção de diferentes intensidades dirigidos aos estudantes. Por exemplo, está em curso um programa online de avaliação

e promoção da tomada de consciência de dimensões pessoais com impacto na mudança efetiva de hábitos saudáveis, nomeadamente os relacionados com o exercício físico e a alimentação, e que é dirigido a todos os estudantes. Outro exemplo é a implementação, em curso, de um protocolo de intervenção em grupo, de orientação cognitivo-comportamental, para estudantes com diagnóstico clínico de ansiedade social.

Quais são os principais objetivos definidos para o curto e médio prazo? E o que torna este projeto verdadeiramente inovador?

“ **O projeto UMind assenta no modelo Stepped Care, um modelo de intervenção amplamente reconhecido na área da saúde mental ...**

Adriana Sampaio

Adriana Sampaio: O projeto UMind assenta no modelo Stepped Care, um modelo de intervenção amplamente reconhecido na área da saúde mental, que propõe uma resposta escalonada, ajustada às necessidades e ao grau de autonomia de cada pessoa. De forma simples, este modelo organiza as intervenções em diferentes “degraus” de intensidade – desde ações de prevenção e promoção de bem-estar até intervenções clínicas especializadas – permitindo que cada estudante receba o tipo de apoio mais adequado, no momento certo e com os recursos certos. Assim, evita-se a sobrecarga de serviços mais intensivos e assegura-se uma utilização eficiente dos recursos disponíveis, ao mesmo tempo que se respeita o ritmo e a prontidão individual de quem procura ajuda.

Na Universidade do Minho, o Stepped Care é aplicado através de um plano de ação estruturado em cinco níveis:

Promoção e prevenção (nível 1): ações de literacia em saúde mental, workshops, campanhas de sensibilização, programas de tutoria e estilos de vida saudáveis;

Ajustamento académico e pessoal (nível 2): apoio psicológico breve, grupos de apoio e estratégias de autorregulação emocional;

Intervenção clínica especializada (nível 3): psicoterapia individual ou em grupo, presencial ou online, para casos com maior complexidade;

Encaminhamento psiquiátrico e ligação ao SNS (nível 4): para situações clínicas que exigem acompanhamento médico especializado;

Apoio em situações de crise (nível 5): nomeadamente através da linha SOS-Psi e de grupos de resposta rápida em unidades orgânicas.

A aplicação deste modelo na UMinho é ainda acompanhada por um plano de monitorização e avaliação, que utiliza indicadores específicos de bem-estar e



O projeto UMININD resulta da obtenção de financiamento no âmbito do Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, promovido pela DGES.

“ **Este modelo organiza as intervenções em diferentes ‘degraus’ de intensidade (...) permitindo que cada estudante receba o tipo de apoio mais adequado, no momento certo e com os recursos certos. ...**

Adriana Sampaio

saúde mental, triagens com algoritmos e procedimentos clínicos, assegurando o ajustamento contínuo das medidas em função dos resultados obtidos.

Em suma, o Stepped Care permite uma resposta personalizada, flexível e baseada na evidência, contribuindo para uma cultura universitária mais saudável e

inclusiva.

De que forma este modelo pode ajudar a responder melhor às necessidades específicas de estudantes, docentes e trabalhadores?

Adriana Sampaio: O modelo Stepped Care, adotado neste projeto, permite uma resposta mais eficaz às necessidades específicas dos estudantes, docentes/investigadores e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, através da sua estrutura escalonada e centrada na pessoa. Este modelo reconhece que cada grupo da comunidade académica enfrenta desafios distintos no que diz respeito ao bem-estar psicológico e, por isso, organiza as intervenções em vários níveis de intensidade, desde ações universais de promoção da saúde e prevenção até cuidados especializados em saúde mental, garantindo a sua adaptação ao nível/tipo de necessidade, contexto e autonomia de cada indivíduo.

No contexto da UMinho, pretende-se que a implementação deste modelo seja articulada com os resultados do Projeto Prometeu e com a monitorização contínua da sua eficácia, apoiada por sistemas de feedback apropriados ao nível da intervenção.

Que papel têm os diferentes setores da comunidade académica na construção e implementação deste projeto?

Adriana Sampaio: Os diferentes setores da comunidade académica da UMinho desempenham um papel central na construção, implementação e monitorização deste programa, assumindo responsabilidades diretas através da sua representação formal nas diversas comissões. Desde a fase de conceção, o projeto foi desenvolvido com base num modelo participativo e multidisciplinar, garantindo a inclusão de representantes de diferentes estruturas da Universidade.

A USMBE está organizada em três comissões principais (uma comissão executiva, uma comissão consultiva e uma comissão de avaliação e monitorização), que integram diferentes estruturas governativas da UMinho, permitindo uma gestão partilhada e assegurando que as decisões são informadas pelas necessidades concretas de cada setor da comunidade académica.

Que entidades, internas e externas, estão envolvidas no UMind? E como tem sido feita essa articulação interinstitucional?

Adriana Sampaio: O projeto UMind assenta numa lógica de colaboração interinstitucional, envolvendo uma ampla rede de entidades internas e externas à Universidade do Minho. A constituição das equipas assegura uma representação abrangente da comunidade universitária, integrando estudantes, docentes, investigadores e e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão (TAGs).

Internamente, o projeto foi desenhado de forma a articular-se com diversas estruturas e serviços da UMinho, incluindo os Serviços de Acção Social, diferentes Unidades Orgânicas, o Centro

“ O projeto UMind assenta numa lógica de colaboração interinstitucional, envolvendo uma ampla rede de entidades internas e externas ...

Adriana Sampaio

de Medicina Digital P5, a Associação Académica da UMinho, a USAAE, entre outros. Esta articulação é operacionalizada através das três comissões, onde estão representados os diferentes programas, serviços e unidades orgânicas, garantindo uma abordagem integrada e participada. Externamente, foram já estabelecidos protocolos de cooperação com entidades do sistema de saúde pública, que reforçam a capacidade de resposta clínica e a continuidade de cuidados. Destacam-se as seguintes parcerias: Unidade Local de Saúde de Braga, E.P.E., Unidade Local de Saúde do Alto Ave, E.P.E., e Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P. (ICAD).

Os SASUM assumem um papel de destaque neste projeto. Como avalia o seu envolvimento e compromisso nesta área? Qual a importância do envolvimento institucional dos Serviços de Ação Social na promoção da saúde mental na universidade?

Adriana Sampaio: Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) assumem um papel de particular destaque no âmbito do projeto UMind, funcionando como eixo aglutinador das ações e estruturas de apoio à saúde mental e ao bem-estar da comunidade académica.

O envolvimento dos SASUM neste projeto tem sido pautado por um compromisso efetivo, não apenas pela sua disponibilidade de recursos, mas também pela sua experiência acumulada no acompanhamento dos estudantes. A sua capacidade instalada – que inclui um Centro Médico com consultas de psicologia, serviços de enfermagem, bem como as respostas no âmbito da atividade física – constitui a base das múltiplas respostas previstas no plano de ação.

Contudo, reconhece-se que a resposta existente ao nível do apoio psicológico é, atualmente, insuficiente face à procura e às necessidades identificadas. Neste sentido, os SASUM assumem a coordenação de uma resposta que será integrada com outros agentes da UMinho, incluindo a APsi-UMinho, o Centro de Medicina Digital P5, diferentes UOs,

diferentes unidades de serviços e a AAUM.

Quais têm sido os principais desafios na implementação e consolidação do projeto até agora?

Adriana Sampaio: Um dos principais desafios refere-se à necessidade de reforço de recursos humanos especializados, nomeadamente psicólogos e técnicos com formação específica em saúde mental no contexto do ensino superior. Outro desafio importante é o processo de articulação interestruturas, essencial para garantir a coerência do modelo Stepped Care. Finalmente, a sustentabilidade a longo prazo é também um ponto crítico. Apesar do financiamento inicial da DGES, garantir que os recursos, serviços e plataformas digitais possam manter-se ativos e evoluir exige um esforço contínuo e, sobretudo, a integração nas estruturas da universidade.

“

... a sustentabilidade a longo prazo é também um ponto crítico.

Adriana Sampaio

Alexandra Seixas: Sim, efetivamente, o desafio dos Recursos Humanos é real e estamos a trabalhar ativamente para construir uma equipa que nos permita alargar a capacidade de resposta, que é, aliás, o objetivo central deste programa. Para além dos pontos já referidos pela Professora Adriana Sampaio, destacaria também a necessidade de requalificação e adaptação de espaço e infraestruturas, de forma a proporcionar um acolhimento adequado aos estudantes desde o primeiro contacto presencial com os nossos serviços. Por fim, sublinharia a importância de criar as condições necessárias para que tudo o que formos capazes de construir durante a execução



NUNO GONÇALVES

O Projeto UMIND visa estruturar e organizar a Unidade de Saúde Mental e Bem-estar na UMinho.

“

... o desafio dos Recursos Humanos é real e estamos a trabalhar ativamente para construir uma equipa que nos permita alargar a capacidade de resposta ...

Alexandra Seixas

do projeto tenha continuidade e se mantenha relevante a longo prazo.

O financiamento inicial tem um horizonte temporal definido. Está a ser pensada alguma estratégia para garantir a sustentabilidade do projeto a longo prazo?

Adriana Sampaio: Sim, de facto, o financiamento inicial tem um horizonte temporal definido. Temos antecipado uma estratégia de sustentabilidade a longo prazo, mas sabemos que o equilíbrio entre sustentabilidade e qualidade e consistência da resposta é fundamental e requer um planeamento rigoroso, que passa pelo reforço de recursos humanos especializados de forma permanente, bem como pelo desenvolvimento de recursos digitais e estruturas tecnológicas que permitam a sua rentabilização no tempo.

Que impacto espera ver a médio e longo prazo, fruto deste investimento na saúde mental da comunidade académica?

Adriana Sampaio: Num plano mais imediato, desejamos ver um aumento da literacia em saúde mental e, sobretudo, um maior conhecimento, acesso e utilização dos serviços de apoio. A longo prazo, pretendemos integrar uma cultura de promoção e bem-estar na missão das políticas institucionais da UMinho, garantindo um compromisso estratégico para a melhoria do bem-estar da academia.

Alexandra Seixas: Esperamos, acima de tudo, conseguir dar uma resposta significativamente mais abrangente e eficaz às necessidades dos estudantes nesta área. A resposta disponibilizada

“

Num plano mais imediato, desejamos ver um aumento da literacia em saúde mental e, sobretudo, um maior conhecimento, acesso e utilização dos serviços de apoio.

Adriana Sampaio

pelos SASUM, nos últimos anos, revelou-se insuficiente face à crescente procura identificada.

Este programa oferece-nos a possibilidade de transformar essa realidade, permitindo-nos alargar substancialmente a capacidade de resposta, tanto em termos quantitativos como qualitativos — não apenas durante a execução do projeto, mas também de forma duradoura, após a sua conclusão.

O que distingue o UMind de outras iniciativas semelhantes já em curso noutras instituições de ensino superior?

Adriana Sampaio: No âmbito do financiamento atribuído pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), temos acompanhado de perto outras iniciativas semelhantes desenvolvidas por instituições de ensino superior a nível nacional. No entanto, tal como previsto pelo próprio programa, estas respostas devem ser adaptadas aos contextos institucionais e às especificidades das suas comunidades académicas. O que distingue o UMind é precisamente essa adaptação profunda ao ecossistema da Universidade do Minho, marcado por um modelo organizativo particular, com entidades participadas altamente especializadas, como a APsi-UMinho e o Centro de Medicina Digital P5. Estas estruturas oferecem um valor acrescentado muito específico da UMinho ao projeto.

Que tipo de iniciativas têm vindo a ser promovidas no âmbito do projeto — como o Dia Mundial do Sono ou os podcasts — e que impacto têm sentido junto da comunidade?

Adriana Sampaio: Uma das iniciativas de maior destaque tem sido o podcast mensal “Espaço UMin(D)”, desenvolvido em parceria com a Rádio Universitária do Minho (RUM). Esta ação procura envolver, de forma progressiva, todas as Unidades Orgânicas da UMinho, abordando temas relevantes e ajustados às diferentes fases do percurso académico, com linguagem acessível e adaptada ao público-alvo. Outro exemplo relevante foi a Oficina do Sono, organizada no âmbito do Dia Mundial do Sono.

Alexandra Seixas: São iniciativas que, no seu conjunto e por diferentes vias, têm contribuído para aumentar a literacia em saúde mental dentro da comunidade académica. Simultaneamente, têm permitido divulgar o projeto e tornar



Alexandra Seixas é administradora dos SASUM desde 2022.

“ As instituições de ensino superior devem ser capazes de oferecer respostas adequadas ...

Alexandra Seixas

mais visível o trabalho que está a ser desenvolvido pela UMinho nesta área. É fundamental que os estudantes conheçam os recursos e serviços disponíveis, e estas ações têm sido essenciais para promover esse conhecimento e criar uma maior proximidade com os temas da saúde mental e do bem-estar.

Como têm sido escolhidos os temas e formatos destas iniciativas? Existe uma estratégia definida ou têm existido contributos da própria comunidade académica?

Adriana Sampaio: A escolha dos temas e formatos das iniciativas promovidas no âmbito do projeto UMind tem sido orientada por uma estratégia que articula contributos da comunidade académica e dos SASUM. Por um lado, existe uma agenda orientadora, que procura alinhar as ações com datas e campanhas internacionais, como o Dia Mundial da Obesidade ou o Dia Mundial da Saúde,

“

É fundamental que os estudantes conheçam os recursos e serviços disponíveis ...

Alexandra Seixas

que trazem para a arena de reflexão temas atuais no domínio da saúde e bem-estar. Por outro lado, o projeto tem dado espaço ao desenvolvimento de iniciativas piloto, como o caso das “pausas ativas”, que têm sido testadas em diferentes públicos-alvo, como os estudantes, e que será o tema do próximo podcast.

Para terminar, que mensagem gostaria de deixar aos estudantes, professores e aos técnicos administrativos e de gestão da UMinho sobre a importância da saúde mental nos dias de hoje?

Adriana Sampaio: A Organização Mundial

Caso pretenda entrar em contacto com os responsáveis do projeto envie email para: saudementaluminio@sas.uminho.pt

da Saúde (OMS) afirma claramente que a saúde mental é um direito humano universal, o que reforça a importância de considerar a saúde mental não apenas como uma questão de bem-estar individual. Iniciativas como o projeto UMind refletem precisamente este compromisso de assumir a saúde mental e o bem-estar como prioridade coletiva e institucional.

“

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma claramente que a saúde mental é um direito humano universal ...

Adriana Sampaio

Alexandra Seixas: A saúde mental e o bem-estar dos nossos estudantes são, hoje, um dos grandes desígnios dos Serviços de Ação Social da UMinho. Face aos desafios e exigências dos tempos que vivemos, esta dimensão tornou-se cada vez mais urgente e visível. As instituições de ensino superior devem ser capazes de oferecer respostas adequadas, que permitam aos estudantes viver a sua experiência académica de forma plena, segura e saudável.

“

Esperamos que todos aqueles que sintam necessidade ou vontade de recorrer aos nossos serviços o façam com confiança ...

Alexandra Seixas

É essa missão que nos orienta diariamente nos SASUM: construir soluções que estejam ao serviço dos nossos estudantes, de forma próxima e eficaz. Esperamos que todos aqueles que sintam necessidade ou vontade de recorrer aos nossos serviços o façam com confiança, sem receios nem hesitações. Estamos aqui para apoiar, sempre.

Feira de 2.ª Mão da AAUMinho promoveu consumo responsável e solidariedade

Ação decorreu nos dias 22 e 23 de abril, no Campus de Gualtar da Universidade do Minho, em Braga.

FEIRA DE 2.ª MÃO

A “Feira de 2.ª Mão by AAUMinho” foi uma iniciativa promovida pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), em parceria com os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM). O evento teve como objetivo incentivar a economia circular, o consumo consciente e a solidariedade, reforçando o sentido de comunidade no meio académico.

Instalada junto à estátua do Prometeu, a feira permitiu a venda, troca e doação de artigos em segunda mão — incluindo vestuário, livros, utensílios e acessórios artesanais — promovendo a reutilização de bens em bom estado e a redução do desperdício.

Entre os muitos participantes, destacou-se Beatriz Nóbrega, estudante do mestrado em Crime, Diferenças e Desigualdades, que participou com um grupo de amigos: “Soube da feira através do Instagram da Associação Académica. Eu e os meus amigos já tínhamos pensado em fazer uma feira, talvez no centro de Braga. Vimos aqui uma oportunidade e quisemos dar uma nova vida a coisas que já não usávamos — algumas feitas por nós, como colares”, partilhou. A banca de Beatriz teve também uma vertente solidária, revertendo as receitas para apoiar um coletivo pela libertação da Palestina. “Comecei a fazer acessórios há alguns anos. É algo que gosto de fazer nos meus tempos livres. É gratificante ver alguém a gostar do que faço, a comprar e a usar”, acrescentou.

A importância de iniciativas sustentáveis foi igualmente sublinhada por Cláudia Pereira, estudante de Ciências do Ambiente: “É uma forma de evitar o desperdício e dar uma nova utilidade às coisas que já não usamos. Como estamos sempre a comprar e a acumular, iniciativas como esta fazem-nos refletir sobre o consumo excessivo e sobre como podemos ser mais sustentáveis nas nossas escolhas”, afirmou.

Rita Melo e Andreia Santos, estudantes de Enfermagem, também elogiaram a iniciativa, embora tenham deixado algumas sugestões de melhoria. “Há



A feira permitiu a venda, troca e doação de artigos em segunda mão.

muita roupa que é desperdiçada e esta é uma forma muito boa de reaproveitar o que já foi utilizado. As pessoas não devem ter vergonha de participar. Muitas vezes, não se está à procura de algo específico, mas há sempre alguma peça que agrada. Contudo, faltou maior adesão de vendedores e uma maior diversidade de artigos”, destacou Rita.

Andreia reforçou a importância de apoiar estilos de vida mais minimalistas: “O nosso planeta agradece. A feira é uma ótima forma de promover hábitos de consumo mais conscientes.” As estudantes apontaram ainda a necessidade de melhores condições para os expositores, como a instalação de tendas para proteção solar, e uma maior



A ação promoveu a reutilização de bens em bom estado e a redução do desperdício.

divulgação através das redes sociais. O evento contou com a colaboração de vários parceiros dedicados à sustentabilidade e solidariedade, tais como: To Be Green (Reciclagem de tecidos e roupas usadas); Cáritas Arquidiocesana de Braga (Recolha de roupas femininas para apoio a mulheres em situação vulnerável); UMFuturo (Venda de roupas infantis e brinquedos a preços acessíveis); Cruz Vermelha (Apresentação da loja “Ponto Vermelho”, com receitas revertidas para apoio humanitário); Estabelecimento Prisional de Guimarães (Venda de roupas masculinas para apoiar projetos de reintegração); Fundação AMI (Recolha de roupas e sapatos para ações humanitárias).

Balço positivo e perspetivas futuras

Francisco Araújo, Diretor para a Sustentabilidade da AAUMinho, fez um balanço muito positivo da iniciativa, salientando que a feira surgiu para promover práticas mais sustentáveis e apoiar causas sociais, num contexto de crescente pressão financeira sobre os estudantes universitários.

“O objetivo principal da atividade foi criar um espaço onde estudantes e membros da comunidade pudessem socializar num ambiente seguro, acolhedor e descontraído, ao mesmo tempo que vendiam, trocavam ou doavam artigos. Pretendemos fomentar uma cultura de reutilização e solidariedade, incentivando práticas de consumo mais responsáveis”, referiu.

O evento contou com a participação de mais de 200 pessoas e mais de 20 vendedores. Foram recolhidos 25 sacos de roupa, acessórios e brinquedos para apoiar cinco instituições de solidariedade. Dado o sucesso alcançado, a AAUMinho pretende dar continuidade à iniciativa, estando já prevista uma segunda edição da Feira de 2.ª Mão para o próximo semestre, após o regresso às aulas. “Queremos continuar a consolidar este projeto, tornando-o cada vez mais relevante na vida académica e social da Universidade do Minho”, concluiu Francisco Araújo.

300 jovens na UMinho para explorar IA e Sustentabilidade

O evento contou com apresentações de estudantes do 9.º ao 12.º ano e destacou-se pela diversidade temática dos trabalhos submetidos.

III CONGRESSO IAS

A Universidade do Minho acolheu, no passado dia 6 de maio, o III Congresso IAS, reunindo cerca de 300 jovens do 9.º ao 12.º ano no campus de Gualtar, em Braga. O evento destacou-se pela diversidade dos trabalhos apresentados, desde performances artísticas a projetos sobre doenças infecciosas, gestão de resíduos, alterações climáticas e poluição digital, tendo como eixos centrais a Inteligência Artificial e a Sustentabilidade. Na sessão de abertura, o Reitor Rui Vieira de Castro sublinhou a importância de os jovens se envolverem na produção de conhecimento: “O que fizemos com este evento foi colocar-vos também como produtores de conhecimento. Não apenas como pessoas que recebem informação, mas como pessoas que geram conhecimento.” Teresa Ruão, pró-reitora para a Comunicação Institucional, referiu que o Congresso IAS é também uma forma de aproximação entre a UMinho e os estudantes pré-



NUNO GONÇALVES

O dia foi dedicado à promoção da ciência e da sustentabilidade entre os jovens da região.

universitários, comunicando a ciência desenvolvida na academia e reforçando a atratividade da oferta formativa. “Pretendemos comunicar a ciência que fazemos na UMinho, estimular o acesso ao ensino superior e mostrar que vir para a nossa Universidade é uma excelente opção”, afirmou. Sandra Paiva, vice-reitora para a Investigação e Inovação, realçou o papel

do congresso na promoção da curiosidade científica: “Reuniu alunos, professores do ensino secundário e universitário. Visou estimular o espírito científico e o gosto pela investigação, num palco partilhado com cientistas e investigadores.” E acrescentou: “Destaco a elevada qualidade dos trabalhos. Criámos um espaço de partilha entre estudantes, professores, investigadores e municípios,

que são fundamentais neste projeto.” Rui Batista, coordenador dos Embaixadores IAS, elogiou o uso crescente da inteligência artificial pelos jovens: “Eles já começam a lidar com alguma facilidade com estas ferramentas. Vimos ideias futuristas e interessantes, com soluções para tornar a vida e o planeta mais sustentáveis.” Adelina Pinto, vereadora de Guimarães, destacou a importância do envolvimento jovem: “A partir de hoje, estamos a gastar os recursos por conta. A questão da sustentabilidade é muito séria, e os jovens têm um papel fundamental neste combate.” Carla Sepúlveda, vereadora da Câmara Municipal de Braga, reforçou o valor destas iniciativas para o futuro académico dos alunos. O congresso, apoiado pelos municípios de Braga, Barcelos, Famalicão e Guimarães, incluiu workshops, palestras, uma mostra de posters e produções artísticas. A entrega de prémios ao final da tarde encerrou um dia dedicado à ciência, inovação e sustentabilidade.

ANA MARQUES

OPINIÃO



Licínio C. Lima, Prof. Catedrático Emérito do Instituto de Educação

O Instituto de Educação da UMinho, criado há 50 anos para ensinar, investigar e intervir na área de conhecimento da Educação e domínios afins, realiza entre 16 e 20 de junho de 2025 a primeira edição da Bienal de Educação, subordinada ao tema “O Futuro é Educação. As Pessoas, a Vida e a Escola”.

Muito mais do que um congresso sobre Educação

Esta realização, alicerçada em projetos de ensino, de investigação e de interação com a sociedade levados a cabo durante décadas e em múltiplos contextos institucionais, países e continentes, pretende projetar essa experiência de meio século para refletir criticamente sobre o presente e o futuro da educação: das políticas educativas, das ideias pedagógicas, dos contextos sociais e organizacionais, das comunidades e dos projetos educativos, das práticas socioeducativas, dos currículos e das avaliações, das novas tecnologias, das aprendizagens e do desenvolvimento humano, dos formandos e dos formadores, dos tempos e espaços educativos, da educação dos educadores. Mobiliza para aquele efeito investigadores portugueses e estrangeiros, estudantes universitários, educadoras, professores e alunos dos ensinos básico e secundário,

dirigentes educativos, sindicatos e associações, departamentos oficiais, municípios, instituições culturais e de educação formal e não formal. Adotando uma organização variada que inclui, entre outros, conferência plenárias, mesas redondas, comunicações livres, posters, mesas de discussão, mostra de projetos, atividades culturais, a Bienal de Educação pretende afirmar-se como um espaço aberto, democrático e de liberdade, de criatividade e de convivialidade, de cruzamento de saberes, de encontro e de diálogo entre sujeitos implicados na educação permanente. Espero, assim, que venha a contribuir para uma visão crítica e aprofundada dos fenómenos educativos, cientificamente informada, axiologicamente inscrita em valores democráticos e de promoção

dos direitos humanos, da justiça social e da cidadania ativa. Por isso capaz de superar mitos e estereótipos – da “tirania do mérito” e dos “terrores da performatividade”, à hegemonia das “competências para competir” –, bem como de visões de curto prazo, tecnocráticas e alienantes, de lógicas qualificacionistas e de mera produção de “capital humano”, esquecendo que a educação, enquanto processo de humanização dos seres humanos, é incompatível com a sua subordinação a uma racionalidade puramente instrumental e a uma pedagogia contra os outros. E é por isso que creio que esta I Bienal será muito mais do que um congresso sobre Educação.

BRT em Braga: Reitoria da UMinho debateu impacto do traçado no Campus de Gualtar

O evento decorreu dia 7 de maio, no âmbito de mais uma edição das conversas do Reitor com a comunidade académica.

BRT

Durante a sessão, o Reitor Rui Vieira de Castro destacou a importância da participação da Universidade na definição do projeto, sublinhando que “em todo este processo, a Universidade, até determinado momento, não foi ouvida no contexto da preparação e da submissão da candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência. Descobrimos a existência deste sistema e das linhas pelos jornais”. Segundo o Reitor, o percurso inicialmente proposto atravessava o campus, passando junto à Escola de Economia, Gestão e Ciência Política, o que foi considerado inaceitável pela administração da Universidade, uma vez que “quebraria a harmonia do campus e introduziria uma circulação intensa dentro da Universidade, com intervalos de seis em seis minutos”. Em resposta, a Universidade apresentou duas alternativas, sugerindo um percurso pelas margens do campus. Após várias negociações, os Transportes Urbanos de Braga (TUB) aceitaram a solução da Rua da Universidade, que envolve a subida pela Rua da Universidade, inflexão junto ao Edifício 10 e saída próxima à Rotunda do Hospital.

O Vice-Reitor Luís Amaral, por sua vez, traçou um histórico detalhado das negociações entre a Universidade, a Câmara Municipal e os TUB, desde janeiro de 2024. “Foram quatro reuniões formais, entre janeiro de 2024 e março de 2025, com muita correspondência trocada entre as partes”, afirmou. Durante essas reuniões, a Universidade apresentou várias alternativas para mitigar o impacto da circulação do BRT no campus. “O principal problema eram os atravessamentos e os riscos associados a um trajeto que cortasse o campus ao meio”, explicou.

Luís Amaral destacou que a solução agora acolhida, com passagem pela Rua da Universidade, foi inicialmente sugerida pela Universidade, sendo considerada a opção mais segura. “Não há atravessamentos funcionais da Universidade no percurso agora proposto, reduzindo o risco de acidentes e os impactos no funcionamento do campus”,



A conversa foi centrada no sistema Bus Rapid Transport (BRT) de Braga e no seu impacto no campus.

concluiu.

A discussão no auditório foi marcada por opiniões divergentes entre os presentes. Alguns manifestaram-se a favor da solução encontrada, defendendo que o BRT deve passar o menos possível pelo interior do campus, enquanto outros consideraram que a passagem pelo centro do campus seria uma oportunidade para aumentar a atratividade da Universidade. Houve também quem

sugerisse a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o impacto da obra na Universidade e na mobilidade urbana. Ainda durante a sessão, Rui Vieira de Castro reiterou que “o entendimento foi que cabia à Reitoria da Universidade recusar soluções que prejudicassem o campus”. O Reitor acrescentou que “é fundamental que a Universidade colabore na procura de soluções mais eficazes, mas o caminho que está em cima da



A discussão no auditório foi marcada por opiniões divergentes entre os presentes.

O BRT, um sistema de transporte rápido em fase de implementação na cidade de Braga, prevê, na sua fase conhecida como “Linha Vermelha”, uma ligação estratégica entre a Estação Ferroviária, o Hospital de Braga e a Universidade do Minho. Este trajeto inclui a passagem por terrenos pertencentes à Universidade, tornando a instituição um interveniente direto na discussão sobre o traçado final.

mesa implica uma cedência ao domínio público”. Segundo Rui Vieira de Castro, este processo envolve a aprovação do Conselho-Geral e, posteriormente, do Conselho de Curadores, sendo um procedimento estatutário indispensável para garantir que as decisões estejam alinhadas com os interesses da instituição. O Reitor reforçou que “Braga tem um problema de mobilidade” e que a Universidade, pelo seu impacto na cidade, não pode ficar alheia às soluções propostas. No entanto, salientou a necessidade de preservar a harmonia do campus e garantir que as intervenções sirvam tanto à comunidade académica quanto à cidade de Braga.

O evento insere-se num ciclo contínuo de conversas promovidas pelo Reitor, destinadas a aproximar a administração da Universidade dos seus corpos docente, discente e técnico-administrativo, abordando temas estratégicos e de interesse comum para toda a Academia.

OPINIÃO - MARIA MANUEL OLIVEIRA, ANDRÉ FONTES E IVO OLIVEIRA

Arquitetos, docentes da Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho

O BRT no campus de Gualtar [das suas oportunidades e condicionantes]

No passado dia 7 de maio, na sessão Reitor à conversa com a Comunidade Académica: O BRT e o campus de Gualtar, foram conhecidos os principais momentos do processo que culminou com um entendimento entre a UM e a TUB/CMB relativo ao traçado do BRT entre a rotunda da universidade e o hospital, o tramo que servirá — e também afetará, inexoravelmente — o Campus de Gualtar.

Esse traçado desenvolve-se no perímetro sul e nascente do campus, entrando no seu espaço a nordeste e ascendendo à cota do hospital através da colina florestada localizada nas traseiras do edifício 10 e da cantina. Foi, assim, ultrapassada a solução TUB/CMB inicialmente proposta, que previa o atravessamento da área verde central do campus e cujos problemas detalhámos em artigo publicado no Diário do Minho a 16 de abril. Consideramos que o atravessamento desse espaço fortemente inclinado (obrigando a significativos taludes), associado a um serviço com elevada frequência, não só constituiria uma barreira cujo impacto obsta a princípios de fruição pedonal e vida coletiva que a universidade deve perseguir — e que encontra (ou encontrará, quando devidamente tratada) naquela extensa e preciosa área livre o seu incontestável coração —, como significaria uma inaceitável perturbação do funcionamento dos edifícios próximos da passagem do BRT. Por outro lado, o traçado acordado aumenta de 2 para 3 o número de paragens que servem o campus (a sul, nascente e norte), sendo que todos os edifícios ficarão dentro do raio de 400 metros de uma delas, o que constitui um pretexto indeclinável para a universidade iniciar o processo de qualificação do espaço pedonal e redução do impacto automóvel no campus que há tanto tempo se exige. Simultaneamente, este percurso aproxima o serviço BRT da população de Gualtar, amplificando o seu propósito público.

Embora positivo, o entendimento alcançado entre a UM e a TUB/CMB carece de aprofundamento: importa que no perímetro sul e nascente, ao longo da rua da Estrada Nova e rua da Universidade, a inserção do canal BRT não afete a área da UM, uma vez que se poderá realizar no domínio público e estender-se, se necessário,

ao terreno localizado a sul, para o qual está prevista uma intervenção urbana de grande dimensão. Neste perímetro, o novo perfil deverá regular o transporte individual, privilegiando o transporte coletivo e o espaço pedonal. A inserção do BRT deverá, também, conduzir à revisão da área que hoje assegura o — caótico e cada vez menos tolerável — acesso motorizado e pedonal à universidade, impondo-se o seu redesenho.

Por seu turno, a norte, no atravessamento da colina, e contrariando a proposta agora apresentada pelos TUB, o traçado não pode ser uma linha reta entre a rua da Universidade e o hospital, dividindo ao meio o espaço florestado e obrigando a violentos taludes com consequências inaceitáveis. O percurso a adotar deverá ser cuidadosamente estudado, acompanhando a morfologia do terreno e tendo em atenção o património vegetal existente. Inspirando-se na solução recentemente implementada no ramal da Lousã, este troço deverá considerar uma via única com semaforização nas extremidades, assim adotando uma implantação com menor impacto topográfico e arbóreo e permitindo atravessamentos pedonais de nível. Na colina, a presença do BRT deverá ser encarada como uma oportunidade para a requalificação do seu coberto vegetal e para a introdução de percursos e usos que inscrevam esse espaço na vida coletiva da universidade. Nesse sentido, mostra-se imprescindível a elaboração de um projeto de arquitetura paisagista em que a universidade, enquanto dono da propriedade trespassada, tenha a palavra definitiva, assegurando a qualidade do desenho urbano-paisagístico (a qual, se entregue sem efetivo controle ao modelo previsto de contratação pública de conceção-construção, não pode ser dada como garantida).

Reconhecendo a importância do BRT¹ para a fluidez da relação da academia com a cidade, da governação da UM espera-se que a encare como uma oportunidade para incrementar a qualidade espacial do campus e a adequada articulação com os espaços e infraestruturas com que diretamente se relaciona, promovendo as condições ambientais a que todos aspiramos e devemos exigir.

OPINIÃO - JOÃO MIGUEL FERNANDES

Professor Catedrático
Escola de Engenharia
jmf@di.uminho.pt



BRT no Campus de Gualtar: Uma oportunidade histórica que se vai perder

1. Atualmente, o Campus de Gualtar (CG) está centrado na mobilidade automóvel. É fácil entrar no CG (sul, norte, este) e estacionar nos 1700 lugares disponíveis, a que acresce um preço de estacionamento muito baixo. Também não há restrições à circulação, pois pode estacionar-se junto a qualquer edifício. Até os táxis entram no CG. Já os autocarros, apesar de outrora o terem feito, estão impedidos de fazê-lo, com o argumento que a paragem fora do CG é cómoda. Não é.

2. Uma visão moderna e sustentável da mobilidade obriga a que esta realidade seja mudada. Tem que ser dada prioridade absoluta ao transporte coletivo. A instalação de uma linha de BRT junto ao CG, idealmente atravessando-o, devia constituir uma oportunidade para ajudar a concretizar essa mudança. Trata-se de mais uma alternativa de mobilidade a funcionar na maioria do percurso em canal dedicado e com alta frequência (a cada seis minutos). Porém, o sucesso do BRT depende de outros fatores, nomeadamente da paragem em locais convenientes, i.e., próximos dos pontos de interesse dos utilizadores.

3. Infelizmente, a reitoria, à proposta dos TUB que sugere o BRT a passar pelo meio do CG, contrapropôs um percurso pela periferia e a atravessar a floresta que existe atrás da cantina. É muito clara a visão que a reitoria tem para o transporte público. Deseja-o longe do CG, para que este continue reservado para o automóvel. O percurso periférico é pior que o interior, pois (1) demora mais tempo; (2) é mais caro de construir; (3) deixa os utentes mais longe dos seus locais de destino. O BRT no meio do CG é seguro. Há muito maior risco de sinistralidade com 3.000 carros diariamente no CG do

que com oito motoristas profissionais a circular em canal dedicado a velocidades moderadas, com inúmeras medidas mitigadoras de velocidade e sistemas ativos de segurança e de prioridade, para os peões e para o próprio BRT. Porém, o mais grave desta solução é a construção de uma estrada no meio de uma das poucas zonas verdes do CG. É ridículo pensar nesta ideia, quanto mais propô-la. A área fica irremediavelmente comprometida para qualquer utilização de laser ou desportiva. As obras vão ser pesadas e caras, pois o terreno é acidentado, cheio de rochas.

4. A Reitoria pretende que nada mude. Os impactos no CG serão mínimos para os carros e, para tal, propõe-se até a destruição da floresta. Se as condições para os não-automobilizados nada/pouco melhorarem, é muito óbvio que não vai haver uma significativa transferência modal.

5. O BRT sozinho não vai alterar os hábitos de mobilidade dos utilizadores do CG. O BRT tem de ser complementado com a promoção de outros modos de transporte (coletivo, pedonal, ciclável) e a sua integração. O CG precisa de acolher autocarros urbanos e intermunicipais, fator que, para mim, é premente. É pena que a UM não saiba aproveitar o BRT para promover uma verdadeira mudança na mobilidade e tornar-se uma universidade interligada, aberta, dinâmica. Prefere manter-se entrincheirada, fechada, parada. A oportunidade era histórica, mas a UM não soube agarrá-la. Tudo isto era expectável, pois a reitoria mantém vários carros com motorista para seu usufruto e reserva inúmeros espaços para parquear no CG. Quem só anda de carro, como vai perceber as necessidades dos que se deslocam de autocarro, a pé ou de bicicleta?

ICS inicia novo ciclo com foco na excelência, inovação e colaboração

Ana Paula Marques tomou posse como presidente do Instituto de Ciências Sociais, no dia 8 de maio.

TOMADA DE POSSE

O Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho viveu um momento significativo no passado dia 8 de maio, com a tomada de posse da nova Presidente, Ana Paula Marques, e da nova equipa diretiva, composta pelos vice-presidentes João Sarmento, para a Internacionalização e Investigação, Rita Ribeiro, para o Ensino e Inovação Pedagógica, e Sara Bolonas, para a Comunicação. Este ato, além de revestido de um simbolismo marcante, foi também um momento de renovação do compromisso ético para com o futuro do ICS.

Na sua intervenção, a Presidente Ana Paula Marques sublinhou os desafios globais que se colocam ao ICS, nomeadamente os avanços da inteligência artificial e as suas implicações éticas, a emergência de movimentos negacionistas da ciência, os conflitos geopolíticos, o aumento das desigualdades sociais, os ciberataques e a crise climática. “O ICS deve continuar a ser um pilar de excelência na formação de cidadãos críticos e na promoção da investigação de qualidade”, afirmou, destacando ainda a importância de a Universidade se manter como um espaço de excelência na geração e disseminação do conhecimento. Felicitou ainda a Universidade do Minho pelos resultados alcançados nas avaliações externas, em particular o reconhecimento dos centros de investigação do ICS.

Com o mote “Celebrar 50 anos do ICS por dentro e para fora”, a Presidente delineou os três pilares do seu programa de ação para o triénio 2025-2028: Reconhecimento, protagonismo e identidade; Cuidar da casa ICS, promovendo infraestruturas adequadas e uma cultura colaborativa e solidária; e Promover o equilíbrio profissional e pessoal da comunidade ICS. Durante o discurso, Ana Paula Marques apresentou ainda cinco objetivos estratégicos centrais para o futuro da instituição: fortalecer um ensino de qualidade articulado com a inovação pedagógica; potenciar a internacionalização e a investigação de excelência; promover a transição



Ana Paula Marques, João Sarmento, Rita Ribeiro e Sara Bolonas constituem a nova equipa da presidência.

geracional e valorizar as carreiras; reforçar a coordenação e a conexão institucional; e projetar a marca ICS.

O Reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, na sua intervenção, elogiou o percurso do ICS e sublinhou a importância da unidade orgânica no contexto da Universidade, enaltecendo a capacidade do ICS em manter a excelência na investigação e a diversidade da sua oferta formativa. “O ICS tem sido uma referência na produção de conhecimento nas Ciências Sociais e tem contribuído de forma decisiva para o prestígio da Universidade”, afirmou, destacando ainda o desafio de consolidar os bons resultados alcançados na avaliação externa e a necessidade de manter o nível de excelência atingido.

Rui Vieira de Castro abordou também a importância da colaboração entre as unidades orgânicas e a Universidade, sublinhando que, apesar das diferentes situações que possam existir, “o sucesso

de uma unidade reflete-se no sucesso da instituição como um todo.” A inovação pedagógica foi outro ponto central da sua intervenção, sendo vista como uma resposta fundamental às rápidas mudanças no perfil dos estudantes e nas formas de acesso ao conhecimento. O Reitor fez um apelo à inovação contínua no ensino e à adaptação das metodologias pedagógicas às novas realidades sociais e tecnológicas.

A gestão financeira, o impacto dos fluxos migratórios e a renovação geracional foram também temas abordados pelo Reitor, que sublinhou a importância de uma gestão prudente e de uma estratégia que considere os desafios demográficos e a captação de talento jovem. “A renovação geracional e a manutenção da qualidade docente e investigadora são essenciais para o futuro da nossa Universidade e do ICS”, afirmou, reforçando a importância de uma carreira estável para os jovens doutorados.

O ICS é uma das maiores unidades de ensino e investigação da UMinho. Oferece 6 licenciaturas, 9 mestrados e 6 programas doutorais. Conta com 1520 estudantes, 58 docentes de carreira, 14 investigadores e 22 técnicos.

Em conclusão, o Reitor reafirmou o papel das Ciências Sociais como um elemento essencial para a compreensão das dinâmicas contemporâneas e a construção de um futuro mais justo e inclusivo.

Assunção Raimundo é a nova presidente do Conselho Geral da UMinho

Conselho Geral da UMinho inicia novo mandato com apelo à ambição e ao pensamento estratégico.

CG

A Universidade do Minho iniciou um novo ciclo no seu Conselho Geral, agora presidido por Maria da Assunção Raimundo, Juíza Conselheira Jubilada do Supremo Tribunal de Justiça, que sucede a Alberto Martins na liderança deste órgão colegial máximo de governo e decisão estratégica da Universidade.

O vice-presidente do órgão é José Teixeira, CEO do dstgroup, e o secretário é Tiago Silva, investigador do I3Bs, sendo o mandato de quatro anos.

Na cerimónia de apresentação pública dos 23 novos membros do Conselho Geral, realizada dia 20 de maio, no Salão Medieval do edifício da Reitoria, em Braga, e que marcou o arranque deste novo mandato, Assunção Raimundo assumiu, com emoção e sentido de responsabilidade, o cargo de presidente do Conselho Geral, destacando o papel da Universidade enquanto “baluarte de conhecimento, reflexão e responsabilidade social” e apelando a um Conselho mais ativo, “estratégico, reflexivo e propositivo”.

“Vivemos tempos paradoxais”, afirmou, ao evocar os desafios do presente — desde a inteligência artificial à crise climática, passando pela fragmentação social — e a necessidade de um posicionamento firme da Universidade no ecossistema nacional e internacional. “O Conselho Geral deve ajudar a conduzir esse processo. Um mundo muda depressa. Mas há princípios e valores que permanecem”, sublinhou. “Façamos deste Conselho Geral um espaço onde se pensa com profundidade, se sonha com coragem e se constrói com responsabilidade. O nosso tempo exige instituições conscientes da sua missão histórica. E a Universidade do Minho deve ser, cada vez mais, um farol num mundo em transição”, concluiu.

O Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, destacou a importância do momento e do órgão, recordando que o Conselho Geral tem competências centrais na vida institucional, como a eleição do reitor e a aprovação das grandes linhas de orientação da Universidade.

“Estamos hoje num ponto alto da



A apresentação pública dos 23 novos membros do Conselho Geral teve lugar no passado dia 20 de maio.

afirmação nacional e internacional da Universidade do Minho”, declarou, salientando o crescimento do número e da qualidade dos estudantes, o desempenho científico — com mais de 94% dos investigadores integrados em unidades classificadas com “Muito Bom” ou “Excelente” — e a consolidação das parcerias com empresas e entidades da região.

O Reitor deu ainda nota de uma agenda imediata que exigirá a intervenção do Conselho Geral, com destaque para o projeto do BUS Rapid Transit em Braga, a participação em entidades no âmbito da estratégia regional de inovação e a valorização da zona norte do campus de Gualtar. Referiu também que o seu mandato termina em novembro de 2025 e, por isso, caberá ao Conselho Geral eleger o novo Reitor, marcando um momento

institucional particularmente relevante. Na sua intervenção, Rui Vieira de Castro reafirmou o seu compromisso institucional com o Conselho Geral: “A relação entre o Reitor e o Conselho deve assentar na lealdade, no respeito mútuo e num compromisso partilhado com os superiores interesses da instituição”, disse, expressando disponibilidade e transparência para construir soluções conjuntas.

A sessão foi também ocasião para lembrar e agradecer o trabalho dos membros cessantes do anterior Conselho, com uma palavra especial de reconhecimento para Alberto Martins e para Joana Marques Vidal, recentemente falecida. “Agradeço a dedicação de todos à nossa casa e à nossa causa comum. À nova Presidente do Conselho e a todos os conselheiros, desejo um mandato pleno de realizações”,

O primeiro presidente do CG foi Luís Braga da Cruz, em 2009, seguindo-se Álvaro Laborinho Lúcio, Luís Valente de Oliveira, Joana Marques Vidal e Alberto Martins.

concluiu. O Conselho Geral orienta a sua ação pela concretização da missão da Universidade do Minho e pela prossecução do interesse público.

OPINIÃO - DIANA PEREIRA

Investigadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança
dianapereira@ie.uminho.pt



Desafios atuais na avaliação educacional: entre a multiculturalidade, o mundo digital e a inteligência artificial

A avaliação das aprendizagens no ensino básico e secundário é um dos pilares fundamentais para a melhoria da qualidade educativa. No âmbito do projeto que coordeno “Avaliação no Ensino Básico e Secundário: práticas e conceções dos professores acerca da avaliação interna e externa nas escolas portuguesas”, desenvolvido no Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, temos procurado compreender o modo como os professores e diretores de escolas e agrupamentos percebem e operacionalizam as avaliações internas e externas, e de que modo estas influenciam as aprendizagens dos alunos. Os primeiros resultados apontam para uma diversidade significativa nas práticas avaliativas, refletindo as conceções variadas dos professores acerca do que é avaliar e para quê. Contudo, emerge um consenso quanto à importância de uma avaliação que seja simultaneamente formativa e inclusiva, capaz de respeitar as especificidades de cada contexto escolar. Num momento em que as escolas portuguesas enfrentam desafios como a crescente multiculturalidade e a integração de alunos migrantes, a avaliação revela-se uma ferramenta crítica para promover a equidade e o sucesso educativo. Os professores e os diretores reconhecem que as práticas de avaliação tradicionais, centradas sobretudo em testes padronizados, muitas vezes não alcançam as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, sendo ainda mais problemático relativamente a alunos oriundos de diferentes contextos culturais. Além disso, o mundo digital e a inteligência artificial estão a transformar rapidamente o panorama educativo. Os docentes sentem a necessidade urgente de adaptar as suas estratégias de avaliação para integrar estas novas realidades, utilizando tecnologias que permitam uma avaliação mais personalizada e dinâmica. Contudo, este processo

implica desafios significativos, nomeadamente a formação adequada dos professores na sua formação inicial e o desenvolvimento de ferramentas confiáveis e éticas. Perante estes contextos, a avaliação educacional não pode ser encarada apenas como um momento de verificação final, mas como um processo contínuo e reflexivo que promove aprendizagens significativas para todos os alunos, independentemente das suas origens ou das mudanças tecnológicas em curso. É fundamental que as políticas educativas e as práticas escolares acompanhem estas transformações, apoiando os professores com recursos, formação e uma visão clara do papel da avaliação no desenvolvimento integral dos alunos. Esta reflexão inscreve-se de forma clara nos debates que a Bial de Educação 2025 promove, no âmbito das comemorações dos 50 anos do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Sob o mote “O Futuro é Educação. As Pessoas, a Vida e a Escola”, a Bial propõe, entre outros, os eixos Pedagogia e Currículo e Avaliações em Educação, que dialogam diretamente com a nossa investigação. Vivemos um tempo em que a avaliação, outrora pensada como instrumento pedagógico ao serviço da aprendizagem, se tornou uma prática dominante, muitas vezes moldada por agendas políticas e lógicas de controlo. Esta transformação exige uma reflexão crítica sobre o seu real propósito e sobre o modo como tem vindo a regular não apenas os processos educativos, mas também as dinâmicas sociais mais amplas. Por isso mesmo, torna-se imperativo desconstruir as pedagogias implícitas nas formas dominantes de avaliação e pensar alternativas que valorizem o bem-estar dos alunos, o reconhecimento das suas diferenças e a sua aprendizagem significativa. A Bial de Educação é, assim, uma oportunidade privilegiada para debater estas questões e colocar a avaliação no centro de uma discussão ampla, crítica e construtiva sobre o presente e o futuro da educação em Portugal.

Enterro da Gata 2025: UMinho celebrou tradição académica com cultura, música e participação ativa

ENTERRO DA GATA 2025

Evento decorreu entre os dias 9 e 16 de maio.

Entre os dias 9 e 16 de maio, a cidade de Braga voltou a ser tomada pela energia contagiante da academia minhota com o regresso do Enterro da Gata, que este ano teve como lema “Isto é Engatar Quem Trabalha!”. Organizado pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), o evento reafirmou-se como a maior celebração académica do Minho, unindo gerações de estudantes num verdadeiro ritual de passagem.

A semana celebrou não apenas a tradição académica, mas também a cultura, a solidariedade e o espírito universitário. Tudo começou de forma solene, com o simbólico Velório da Gata a percorrer as ruas de Braga até ao Largo do Paço, onde decorreu a Serenata, interpretada pelo SINA – Grupo de Fados da UMinho. A emoção dos finalistas misturou-se com a nostalgia e a expectativa para os dias que se seguiriam — o início de uma semana intensa marcada por fortes emoções e muita música.

Entre os momentos mais emblemáticos destacaram-se a Imposição de Insígnias, a Missa de Finalistas e, sobretudo, o Cortejo Académico, realizado na quarta-feira, 14 de maio, que voltou a encher a Avenida Central de Braga com cor, sátira e criatividade. Milhares de estudantes, trajados a rigor, desfilaram pelas ruas com carros alegóricos, cânticos e a irreverência característica do espírito

académico.

Durante oito noites consecutivas, o Altice Forum Braga foi o centro nevrálgico da festa. O cartaz musical contou com artistas de destaque como Dillaz, Jovem Dionísio, Capitão Fausto, Quim Barreiros, Plutónio, e ainda os Hybrid Theory, banda de tributo internacional aos Linkin Park. Os concertos arrancaram diariamente às 23h00 e prolongaram-se até de madrugada. A presença dos grupos culturais da UMinho – tunas, coro académico e grupos de percussão – reforçou a identidade artística e a coesão da comunidade académica.

Para além do seu carácter festivo, o Enterro da Gata distinguiu-se ainda pelo forte compromisso social e institucional. Iniciativas como o Ponto Seguro, a Gata na Saúde e o projeto UMinho Encontro asseguraram apoio psicológico, primeiros socorros e atividades de sensibilização e solidariedade, reforçando o papel da AAUMinho na promoção do bem-estar da comunidade estudantil.

O Enterro da Gata 2025 reafirmou-se como mais do que uma celebração académica — é um verdadeiro marco cultural e social no calendário da Universidade do Minho e da região, ligando gerações e exaltando o espírito universitário que distingue a UMinho.

ANA MARQUES



Com muita sátira, criatividade e mensagens importantes, o cortejo contou com mais de 60 cursos.

UMinho e OE unem forças para transformar a engenharia do futuro

O novo protocolo de cooperação aprofunda a colaboração entre ambas as instituições.

PROTOCOLO

A Universidade do Minho (UMinho) e a Ordem dos Engenheiros (OE) assinaram esta terça-feira, dia 28 de maio, no campus de Gualtar, em Braga, um novo protocolo de cooperação que aprofunda a colaboração entre ambas as instituições. O acordo prevê iniciativas conjuntas em formação, investigação, empreendedorismo e internacionalização, reforçando o papel da engenharia no desenvolvimento sustentável do país.

O ato contou com a presença do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do bastonário da OE, Fernando de Almeida Santos, do presidente da Escola de Engenharia da UMinho (EEUM), Pedro Arezes, e do presidente da OE - Região Norte, Bento Aires. A assinatura do protocolo inseriu-se nas comemorações dos 50 anos da EEUM e foi seguida pelo debate aberto ao público "Engenharia & Futuro".

Na sua intervenção, o bastonário Fernando de Almeida Santos destacou o orgulho pessoal em formalizar esta atualização do protocolo, sublinhando a nova metodologia de trabalho: "Queremos que este protocolo tenha uma dimensão muito mais acutilante no dia a dia, com reuniões regulares para dinamizar a colaboração". Ressaltou também a importância de alinhar as necessidades de capacitação dos engenheiros com os interesses das escolas, lembrando que "existe a habilitação académica conferida pelas escolas e a qualificação profissional conferida pelas associações profissionais". Para Almeida Santos, esta ligação direta entre a sociedade civil e as instituições de ensino superior é fundamental, incluindo também uma dimensão internacional, "como feito no ano passado com Colômbia", disse.

Já o reitor Rui Vieira de Castro salientou a relevância simbólica desta parceria no ano em que a Escola de Engenharia celebra meio século de existência: "Nada do que se passa no campo da engenharia pode ser estranho à Escola de Engenharia e à Universidade do Minho". O reitor frisou que o protocolo representa uma expansão do âmbito de colaboração, com



A assinatura do protocolo inseriu-se nas comemorações dos 50 anos da EEUM e foi seguida pelo debate aberto ao público "Engenharia & Futuro".

especial foco na formação e requalificação dos engenheiros, na produção de estudos relevantes para a Ordem e no incentivo ao empreendedorismo e à inovação. "Temos abertas novas possibilidades de colaboração, sinalizadas de uma forma produtiva e substantiva", afirmou, agradecendo ao bastonário pelo empenho e compromisso.

Na abertura do debate "Engenharia & Futuro", a vice-presidente da EEUM, Maribel Santos, deu as boas-vindas ao público e enquadrou o encontro no contexto das comemorações do cinquentenário da escola. "A Escola de Engenharia cresceu e afirmou-se como uma referência no ensino e na investigação em engenharia, com uma marca distintiva: a interação com a sociedade, promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia", destacou. Lançou ainda uma reflexão sobre o papel

da engenharia: "Permite criar, inovar, transformar, mas devemos questionar também como pode contribuir para construir um futuro mais humano, estabelecendo pontes entre o progresso e o bem comum".

O debate contou com intervenções do poeta e ensaísta José Rui Teixeira e do empresário tecnológico Frederico Magalhães, moderados por Fernando de Almeida Santos. A sessão abordou os desafios e oportunidades da engenharia num mundo em constante transformação, cruzando perspetivas vindas da literatura, da filosofia e da inovação tecnológica. Entre os principais pontos discutidos estiveram as desigualdades no acesso ao bem-estar social, as limitações de um sistema educativo demasiado rígido, a importância de integrar dimensões simbólicas, éticas e psicológicas no ensino universitário, e os riscos de

desumanização associados à busca cega por eficiência. Questionou-se ainda o papel real da engenharia como promotora de bem-estar social, reconhecendo os seus limites face a fatores económicos e políticos, bem como a necessidade de cultivar nos estudantes um espírito empreendedor e sonhador, capaz de enfrentar o medo do fracasso.

No final, ficou clara a ideia de que o futuro exigirá não apenas técnica e inovação, mas também uma forte capacidade humana para lidar com os desafios éticos, emocionais e sociais. A parceria agora reforçada entre a UMinho e a Ordem dos Engenheiros representa, assim, uma oportunidade estratégica para construir uma engenharia mais completa, capaz de responder às necessidades do presente e às ambições do futuro.

UMinho recebeu Conferência sobre Alto Desempenho

A iniciativa juntou em palco líderes do desporto de alta competição, da psicologia da performance e da gestão empresarial.

CONFERÊNCIA

O auditório A1 do campus de Gualtar, em Braga, encheu-se ao final da tarde de 29 de maio para receber mais uma edição do ciclo Conferência ALUMNI UMinho, desta vez subordinada ao tema “Alto Desempenho em Ambientes Exigentes”. A sessão foi promovida pelo Gabinete de Projetos Especiais da Reitoria e juntou em palco figuras de relevo do desporto de alta competição, da psicologia da performance e da liderança empresarial. Durante cerca de duas horas, o público teve acesso a um momento intenso de reflexão, diálogo e partilha de experiências. Com moderação da psicóloga e alumna da Universidade do Minho Ana Bispo Ramires, especialista em psicologia da performance e mestre em Psicologia Desportiva pela UMinho, o encontro explorou como se comunica, lidera e atua sob contextos de elevada pressão emocional, física e mental. Para Ana Ramires, o ponto de partida do desempenho de excelência reside na perceção que cada pessoa tem de si própria. Sublinhou que a capacidade de gerir o stress interno, reconhecer a própria vulnerabilidade e manter uma comunicação clara são chaves essenciais. “O desempenho de excelência não é feito de super-heróis, mas de pessoas que aprendem a funcionar bem sob pressão”, afirmou. Roberto Martínez, selecionador nacional de futebol, defendeu que o compromisso contínuo supera a motivação pontual. Alertou para os desafios trazidos pelas novas gerações, marcadas por uma cultura de gratificação imediata, e reforçou a importância de educar os atletas para o processo. Sublinhou ainda o papel do “bom stress” na tomada de decisão e defendeu uma comunicação transparente dentro das equipas: “Se um jogador fica de fora, tem de saber porquê. Não se pode liderar pelo silêncio ou pela autoridade cega.” O selecionador nacional de futsal, Jorge Braz, trouxe ao debate a ideia de que o erro não deve ser visto como uma falha, mas como um recurso para aprender e crescer. Realçou que a clareza de papéis dentro



A assinatura do protocolo inseriu-se nas comemorações dos 50 anos da EEUM e foi seguida pelo debate aberto ao público “Engenharia & Futuro”.

de uma equipa é vital para o sucesso, especialmente em momentos críticos. Para Braz, liderar bem implica ajustar abordagens, rejeitar o “copy-paste” técnico e conhecer em profundidade o grupo com que se trabalha: “Liderar é também saber quebrar padrões quando o contexto assim o exige.” Através de videoconferência, Paulo Jorge Pereira, selecionador nacional de andebol, partilhou a sua visão sobre o papel da liderança no bem-estar coletivo. “Uma equipa feliz é mais eficaz, criativa e resiliente”, garantiu. Confessou ter vivido um episódio de burnout e explicou como reorganizou a sua rotina pessoal, investindo em práticas fora do campo como cozinhar ou caminhar. “Ganhei equilíbrio e sou hoje mais eficaz no tempo que tenho.” Paulo Pereira aproveitou para anunciar, em primeira mão, que irá treinar o Dinamo Bucareste, da Roménia,

na próxima época — um novo desafio que, segundo o próprio, exige ainda mais comunicação, adaptação e empatia. Do setor empresarial, Manuela Vaz, presidente da Accenture Portugal e antiga alumna da UMinho, abordou a liderança em contextos corporativos exigentes. Defendeu que uma liderança eficaz assenta na escuta ativa e na autenticidade, substituindo o autoritarismo pela valorização da diversidade. “Tal como no desporto, a excelência nas empresas nasce da capacidade de integrar e mobilizar pessoas diferentes”, afirmou. Para si, o alto desempenho está diretamente ligado à inclusão, bem-estar e desenvolvimento das equipas. A sessão terminou com a intervenção de Guilherme Pereira, Pró-Reitor para a Avaliação Institucional e Projetos Especiais da UMinho e responsável pela organização da conferência. Destacou a

pertinência de discutir o desempenho de excelência em diferentes contextos e sublinhou que, apesar das especificidades de cada setor, há princípios comuns que atravessam o desporto e a gestão organizacional. “As organizações que frutificam são aquelas que conseguem atingir um alto desempenho em ambientes altamente competitivos e muito exigentes”, resumiu. A conferência foi um momento marcante para a comunidade académica da Universidade do Minho, proporcionando inspiração, conhecimento e ferramentas úteis para todos os que enfrentam, diariamente, desafios exigentes e complexos nos seus contextos pessoais e profissionais.

Profissionais do protocolo universitário reuniram-se em Braga para encontro ibérico

XIV ENCONTRO HISPANO-LUSO DE PROTOCOLO

A iniciativa visou discutir os desafios da política num mundo cada vez mais digitalizado.

Entre 28 e 31 de maio, Braga foi palco do XIV Encontro Hispano-Luso de Protocolo Universitário, que decorreu em simultâneo com o XXII Encontro de Responsáveis de Protocolo e Relações Institucionais das Universidades Espanholas. O evento reuniu mais de uma centena de profissionais e académicos de 40 instituições de ensino superior de Portugal e Espanha, promovendo a troca de experiências, o debate de boas práticas e a reflexão sobre os desafios emergentes nesta área. A iniciativa foi organizada pela Universidade do Minho (UMinho), em parceria com a Associação Espanhola para o Estudo e Investigação do Protocolo Universitário (AEIPU) e a Associação Portuguesa de Estudos de Protocolo (APoREP), reforçando os laços de cooperação ibérica e o papel estratégico do protocolo no ensino superior. Na sessão de abertura, Teresa Ruão, pró-reitora da UMinho para a Comunicação, defendeu o protocolo como “um instrumento de comunicação institucional, de afirmação de identidade, de construção de confiança e de diplomacia académica”, ultrapassando a visão tradicional de normas cerimoniais. Isabel Névoa Tavares, presidente da APoREP, reforçou a importância de consolidar uma rede ibérica ativa e colaborativa, valorizando o protocolo como elemento agregador, estratégico

e cultural das instituições académicas. Já Miguel Ângelo Rodrigues, vice-presidente da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da UMinho, trouxe um olhar mais descontraído sobre a prática protocolar, realçando o seu lado humano e os bastidores que muitas vezes escapam ao público. “Só se nota quando falha”, afirmou, defendendo que o protocolo requer sensibilidade, rigor, empatia e improviso. “É uma linguagem invisível que garante hospitalidade, clareza e reconhecimento mútuo.” O programa abordou temas como a evolução digital do protocolo, inclusão e diversidade, sustentabilidade, ética, novas dinâmicas institucionais e gestão de crises.

Um dos momentos mais marcantes foi a intervenção de Isabel Estrada Carvalhais, professora da UMinho e ex-eurodeputada, que definiu o protocolo como “uma sala de música que abafa os ruídos e afina a diplomacia entre culturas”. Alertou, contudo, para os riscos de o transformar num instrumento político ou espetacular. “O protocolo é um aliado, não um empecilho”, sublinhou. O encontro reafirmou o papel essencial do protocolo nas relações institucionais e diplomáticas, sobretudo num cenário internacional cada vez mais complexo, competitivo e exigente.

ANA MARQUES



O evento decorreu na Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da UMinho.

PAUM leva valores e competências a toda a academia

PAUM

Novo portal da Universidade do Minho promove identidade institucional e capacitação interna.



A sessão decorreu no campus de Gualtar e contou com intervenções de vários responsáveis da UMinho.

A Universidade do Minho apresentou a 2 de junho o Portal de Aprendizagens UMinho (PAUM), uma iniciativa digital inovadora que visa reforçar a cultura ética, inclusiva e sustentável na academia. Destinada a toda a comunidade universitária, o PAUM promove comportamentos alinhados com os valores institucionais, apoiando o desempenho em funções de ensino, investigação, extensão e gestão. A sessão decorreu no campus de Gualtar, com intervenções de Luís Amaral (Vice-Reitor), Cecília Leão (Presidente do Conselho de Ética), Luís Guedes (Presidente da Associação Académica), Adriana Lago de Carvalho (Técnica Superior representante da área de Igualdade, Diversidade e Inclusão) e Ricardo Franco Duarte (Investigador). Após a demonstração da plataforma, os oradores sublinharam o seu potencial transformador. Luís Amaral destacou que o PAUM segue modelos internacionais, nomeadamente das Nações Unidas, e nasce da necessidade de um espaço estruturado para consolidar uma cultura organizacional partilhada. Baseada numa versão personalizada do Moodle, a plataforma oferece autoformação flexível em quatro eixos: Acolhimento, Atitudes e comportamentos, Capacitação de competências e Capacitação de corpos dirigentes. Com conteúdos em português e

inglês, organizados em sessões de 40 a 60 minutos com vídeos, textos, animações e exercícios interativos, a PAUM assegura avaliação automática e emissão de certificados. Está integrada com os sistemas internos da universidade, permitindo registo e reconhecimento dos percursos formativos. Futuramente, poderá abranger também colaboradores externos. No lançamento, estavam disponíveis seis das vinte unidades planeadas, e novos conteúdos serão lançados progressivamente. Ricardo Franco Duarte elogiou a interface intuitiva e a relevância institucional dos conteúdos, apelando ao uso ativo e à partilha de sugestões. Adriana Lago considerou a PAUM um projeto estratégico com impacto social, promovendo identidade e pertença. Luís Guedes destacou o contributo da plataforma para uma comunidade estudantil consciente e participativa. Cecília Leão reforçou o papel da PAUM na disseminação prática da ética e integridade académica. Com esta iniciativa, a UMinho renova o compromisso com a formação de cidadãos responsáveis e qualificados, fortalecendo os valores comuns numa comunidade académica moderna, inclusiva e sustentável.

ANA MARQUES

UMinho e Grupo CASAIS lançam Cátedra pioneira

Parceria estratégica reforça a ligação entre academia e indústria para um setor da construção mais sustentável, digital e eficiente.

CÁTEDRA

A Universidade do Minho (UMinho) e o Grupo CASAIS apresentaram no passado dia 5 de junho, a primeira Cátedra Não Académica em Portugal, sob o tema “Construção na Era Digital”, numa cerimónia que decorreu no Salão Nobre da Reitoria da UMinho, em Braga. O projeto representa um passo decisivo na aproximação entre o conhecimento académico e as necessidades reais da indústria da construção, num momento de grande transformação do setor.

Durante a sessão, Paulo Cruz, presidente da Escola de Arquitetura, Arte e Design (EAAD), destacou a importância desta iniciativa, enquadrada no programa FCTenure da Fundação para a Ciência e Tecnologia. “Não inauguramos apenas uma nova cátedra, inauguramos uma nova etapa. Um percurso que queremos fazer lado a lado com os nossos parceiros, rumo a uma construção mais inovadora, mais inteligente e mais sustentável”, afirmou, sublinhando que a cátedra representa “a vontade de liderar e não apenas acompanhar a transformação da indústria”.

O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, reforçou o valor da cátedra para o futuro do setor: “Esta parceria reforça a capacidade da universidade para contribuir de forma direta para os desafios tecnológicos e sociais que enfrentamos. A construção do futuro passa necessariamente pela colaboração estreita entre academia e indústria, e esta cátedra é um exemplo claro dessa sinergia.” O reitor destacou ainda a visão de uma universidade focada na inovação e na colaboração com o setor produtivo: “Este é um momento simbólico, onde a academia assume a sua responsabilidade social e económica, promovendo parcerias que respondem a desafios reais da sociedade. A Cátedra Casais é um exemplo claro de como podemos juntar forças para acelerar a transição para uma construção digital, eficiente e sustentável.” Salientou ainda a importância de apostar na formação de profissionais com “competências multidisciplinares que possam liderar esta revolução tecnológica e ambiental”



Esta é a primeira Cátedra Não Académica que visa impulsionar a digitalização, a robótica e a impressão 3D no setor da construção.

e acrescentou que “a inovação é um motor essencial para a sustentabilidade e competitividade do setor da construção, e esta iniciativa coloca a UMinho na linha da frente dessa transformação.”

Já António Carlos Rodrigues, CEO do Grupo CASAIS, realçou o caráter estratégico da parceria com a UMinho, reforçando a importância de se construir “pontes reais entre investigação e aplicação prática”. Lembrou que a construção continua a ser uma das indústrias mais tradicionais, com forte resistência à mudança, mas também uma das mais responsáveis pelas emissões de gases com efeito de estufa e pela extração de recursos naturais. “O futuro da construção só será viável se for mais eficiente, digital e sustentável. Esta cátedra é um passo concreto nessa direção. Os edifícios do futuro têm de nascer digitais, ser produzidos digitalmente e permitir o reaproveitamento de materiais. Esta revolução começa no pensamento e passa pela formação dos profissionais do amanhã”, afirmou. O responsável sublinhou ainda a ligação de longa data

do Grupo com a UMinho e a valorização dos profissionais formados na academia minhota. “Não conseguimos pensar o nosso futuro sem pensar nos nossos profissionais e no sítio onde eles são forjados”, disse, acrescentando que este projeto deverá servir de inspiração para outras empresas seguirem o exemplo.

A sessão terminou com um debate moderado por Pedro Norton de Matos (Greenfest), que contou com os contributos de Filipe Brandão (titular da cátedra), Bruno Figueiredo (EAAD – ACTech) e Pedro Andrade (Casais – Blufab). No debate foram abordados os desafios tecnológicos e estratégicos para a construção do futuro, com ênfase na robotização, impressão 3D em betão, modularização, pré-fabricação e integração com modelos BIM.

Pedro Andrade destacou a aposta do Grupo Casais na “industrialização e robotização da construção”, salientando que “estamos a transformar o estaleiro tradicional numa linha de montagem altamente tecnológica, que permite maior controlo de qualidade e menor

desperdício”.

Bruno Figueiredo reforçou a necessidade de um “novo paradigma na formação”, com “profissionais capazes de integrar arquitetura, engenharia, programação e operação de sistemas robóticos”, e salientou a importância dos “configuradores digitais que simulam e otimizam o ciclo de vida dos edifícios”. Filipe Brandão afirmou que “a colaboração entre universidade e indústria é essencial para acelerar a transição para uma construção mais inteligente e sustentável, promovendo abordagens circulares e soluções reutilizáveis”. Destacou ainda o papel da cátedra na criação de conhecimento aplicável e na formação de recursos humanos especializados.

Este evento reforça a ambição de tornar o setor da construção mais competitivo, inovador e consciente do impacto ambiental, através da união de esforços entre academia e indústria.

Festival Internacional de Tunas Universitárias enche Braga de música e tradição académica

XXXIV FITU

Festival decorreu entre os dias 22 e 25 de maio.

Braga recebeu entre 22 e 25 de maio a 34.^a edição do FITU Bracara Avgvsta – Festival Internacional de Tunas Universitárias, uma iniciativa promovida pela Tuna Universitária do Minho e pela ARCUM – Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho. Durante quatro dias, a cidade foi palco de momentos emblemáticos da tradição académica, que reuniram tunas de várias instituições nacionais e internacionais. O festival teve início com a tradicional Serenata à Cidade, na Praça da República, e incluiu o Pasacalles – desfile musical pelo centro histórico –, culminando em dois espetáculos principais no Theatro Circo, nos dias 23 e 24 de maio, com lotação esgotada. O evento terminou com uma after-party na discoteca Sardinha Biba. Entre as tunas participantes estiveram a Tuna de Medicina do Porto, Desertuna (Universidade da Beira Interior), TUP (Tuna Universitária do Porto), anTUNiA (Universidade NOVA de Lisboa), Tunadão 1998 (Instituto Politécnico de Viseu) e La Tuna de Ingenieros Agrónomos de Madrid (Espanha). A Azeituna – Tuna de Ciências da Universidade do Minho –

participou extraconcurso. A apresentação esteve a cargo da Tuna Universitária do Minho e dos Jogralhos – Grupo de Jograis da Universidade do Minho. Na entrega de prémios, a Desertuna foi distinguida como Melhor Tuna, enquanto a Tuna de Medicina do Porto arrecadou os galardões de Melhor Pandeireta, Melhor Estandarte, Melhor Tema Original e 2.^a Melhor Tuna. A anTUNiA foi distinguida nas categorias de Melhor Instrumental e Melhor Solista, e a Tunadão 1998 venceu o prémio de Melhor Pasacalles. A organização agradeceu publicamente o apoio dos parceiros, patrocinadores e guias voluntárias, bem como a adesão da comunidade académica e da cidade de Braga, sublinhando que “a forte participação do público foi essencial para o sucesso desta edição”. O FITU Bracara Avgvsta volta a realizar-se em 2026, mantendo a ambição de afirmar Braga como um dos grandes palcos da tradição tunante a nível nacional e ibérico.

ANA MARQUES



Os espetáculos principais decorreram no Theatro Circo.

“Vozes Sobre a Cidade” regressa aos Escadórios do Bom Jesus com concerto gratuito

CAUM

23.^a edição do concerto realiza-se no próximo dia 28 de junho.



O Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) realiza no próximo dia 28 de junho, sábado, às 21h30, a 23.^a edição do concerto “Vozes Sobre a Cidade”, que volta a ter lugar nos emblemáticos Escadórios do Bom Jesus do Monte, em Braga. A entrada é livre.

Este espetáculo marca o final do ano letivo e celebra o percurso musical e humano desenvolvido ao longo do ano académico. O concerto contará com a participação especial da Gatuna – Tuna Feminina da Universidade do Minho, que promete trazer uma dose extra de energia, animação e harmonia à noite bracarense.

Para Henrique Leonardo, presidente da Direção do CAUM, este momento é mais do que um simples concerto. “É um momento de celebração de todo o trabalho desenvolvido durante o ano e de tudo que dele resultou”, afirma. Destaca também a importância das relações criadas no seio do grupo: “A amizade que nasce do

abraço das nossas vozes e as memórias que nos abraçam para a vida”.

O responsável sublinha ainda o simbolismo de voltar a partilhar o palco com a Gatuna, considerando esta colaboração uma fusão entre “vozes, instrumentos e laços bonitos de amizade”. Henrique Leonardo convida a comunidade bracarense a assistir ao espetáculo e garante uma noite memorável “sob um pano de estrelas e melodias”, reforçando o desejo de que a tradição e a cultura continuem a ter um lugar cativo no topo da cidade.

O “Vozes Sobre a Cidade” é um evento anual que assinala o encerramento do ano letivo e o início do verão, oferecendo ao público uma oportunidade de ouvir e celebrar o talento musical da academia minhota num dos mais icónicos cenários de Braga.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

